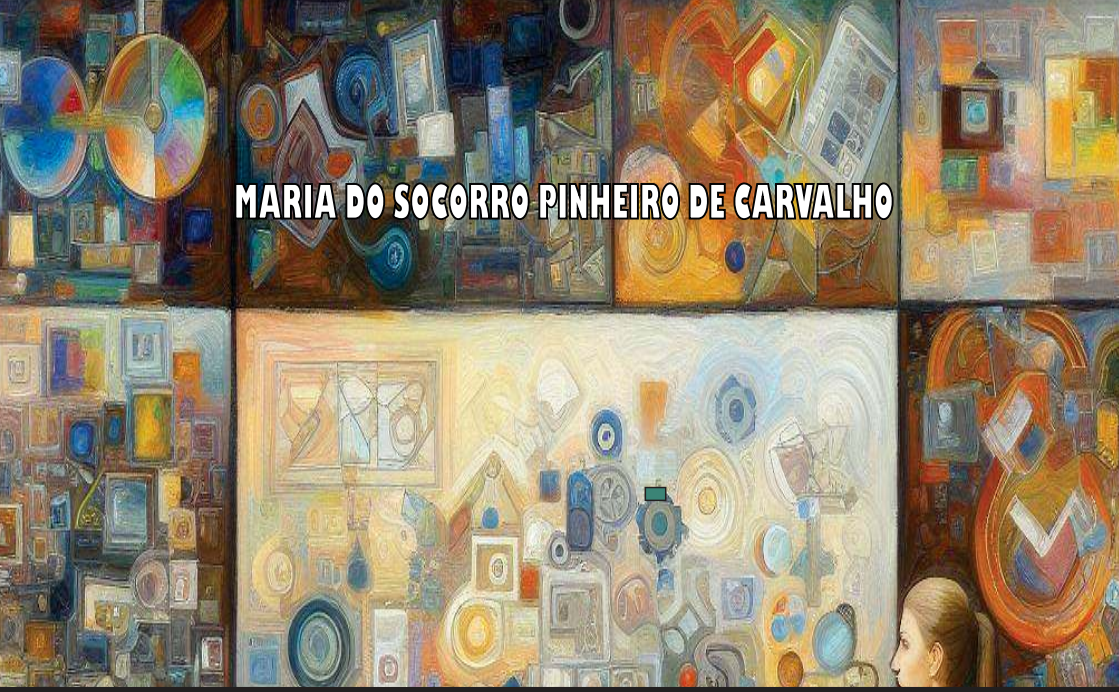
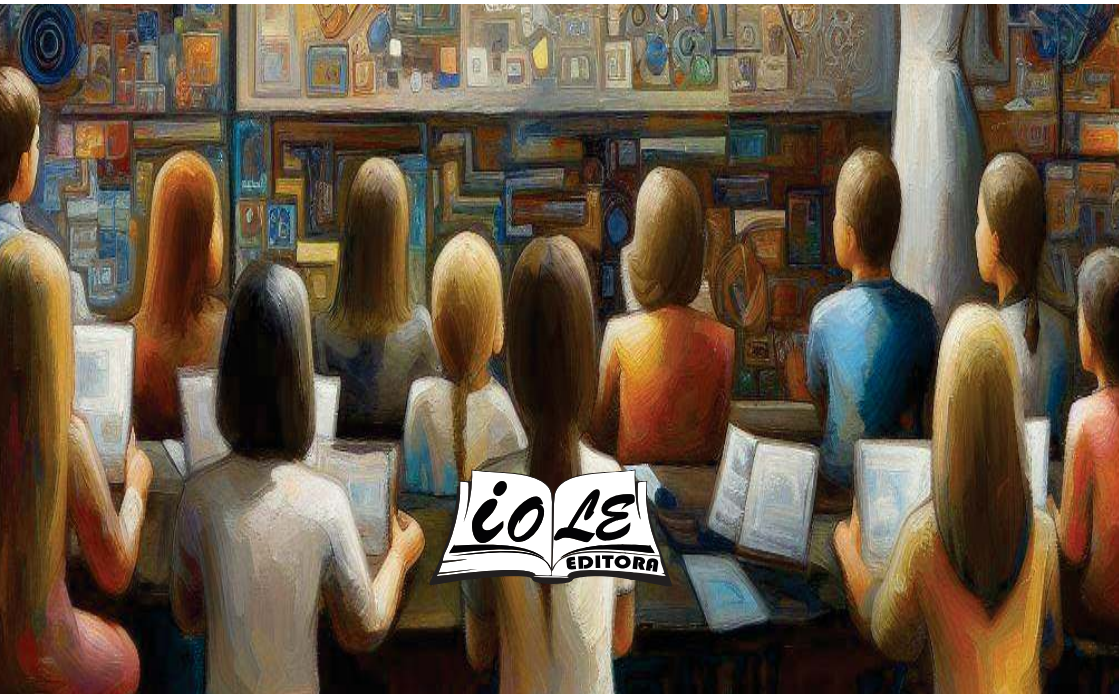
MARIA DO SOCORRO PINHEIRO DE CARVALHO



IMPACTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA no ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA



EDITORA

IMPACTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA NO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

IMPACTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA NO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria do Socorro Pinheiro de Carvalho

BOA VISTA/RR
2023

Editora IOLE

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



EXPEDIENTE

Revisão
Elói Martins Senhoras
Maria Sharlyany Marques Ramos

Capa
Alokike Gael Chloe Hounkonnou
Elói Martins Senhoras

Projeto Gráfico e Diagramação
Elói Martins Senhoras
Balbina Líbia de Souza Santos

Conselho Editorial
Abigail Pascoal dos Santos
Charles Pennaforte
Claudete de Castro Silva Vitte
Elói Martins Senhoras
Fabiano de Araújo Moreira
Julio Burdman
Marcos Antônio Fávaro Martins
Rozane Pereira Ignácio
Patrícia Nasser de Carvalho
Simone Rodrigues Batista Mendes
Vitor Stuart Gabriel de Pieri

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

Ca3 CARVALHO, Maria do Socorro Pinheiro de.

Impactos da formação docente continuada no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Boa Vista: Editora IOLE, 2023, 113 p.

Série: Educação. Editor: Elói Martins Senhoras.

ISBN: 978-65-85212-62-5
https://doi.org/10.5281/zenodo.10065269

1 - Educação Básica. 2 - Estudo de Caso. 3 - Formação Docente. 4 - IDEB.
I - Título. II - Carvalho, Maria do Socorro Pinheiro de. III - Educação. IV - Série

CDD–370

A exatidão das informações, conceitos e opiniões é de exclusiva responsabilidade da autora



EDITORIAL

A editora IOLE tem o objetivo de divulgar a produção de trabalhos intelectuais que tenham qualidade e relevância social, científica ou didática em distintas áreas do conhecimento e direcionadas para um amplo público de leitores com diferentes interesses.

As publicações da editora IOLE têm o intuito de trazerem contribuições para o avanço da reflexão e da *práxis* em diferentes áreas do pensamento e para a consolidação de uma comunidade de autores comprometida com a pluralidade do pensamento e com uma crescente institucionalização dos debates.

O conteúdo produzido e divulgado neste livro é de inteira responsabilidade da autora em termos de forma, correção e confiabilidade, não representando discurso oficial da editora IOLE, a qual é responsável exclusivamente pela editoração, publicação e divulgação da obra.

Concebido para ser um material com alta capilarização para seu potencial público leitor, o presente livro da editora IOLE é publicado nos formatos impresso e eletrônico a fim de propiciar a democratização do conhecimento por meio do livre acesso e divulgação das obras.

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

(Editor Chefe)

Copyright © Editora IOLE
2023

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO | 11

CAPÍTULO 1 |
Roteiro da Pesquisa 17

CAPÍTULO 2 |
Marco Teórico 27

CAPÍTULO 3 |
Marco Metodológico 51

CAPÍTULO 4 |
Marco Analítico 71

CONSIDERAÇÕES FINAIS | 89

REFERÊNCIAS | 97

SOBRE A AUTORA | 105

Dedico a presente obra aos meus pais José Cristóvam Borges Pinheiro e Maria Leal Pinheiro "in memoriam". À minha avó paterna Izabel Borges Pinheiro "in memoriam". Aos meus queridos filhos Rômulo Pinheiro de Freitas e Ricardo Pinheiro de Freitas. Aos meus netos Ruan, Romulo Filho, Mariana e Letícia. A todos os demais familiares e amigos que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e incentivando!

Maria do Socorro Pinheiro de Carvalho

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Este livro se propõe a apresentar a importância da formação continuada do professor e seu impacto na qualidade do ensino na rede pública do município de Mucajaí, bem como avaliar a participação e o envolvimento dos educadores nas atividades desenvolvidas nas escolas e sua influência nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos.

Entender as especificidades relacionadas às necessidades da educação nos dias atuais não é tarefa fácil, além de que perceber a obrigação de estabelecer um diálogo entre os envolvidos e responsáveis pelo bom andamento da organização do trabalho escolar passa por desafios que o resultado pedagógico traz como referência para completar o ciclo da real aprendizagem dos alunos, e torna-se necessário o envolvimento de todos os que participam do ato educativo intencional e da sua construção.

As dificuldades de aprendizagem na criança podem ocorrer em qualquer período da vida escolar, porém, há que se identificar no início do ano letivo quando ainda nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, na condição de amenizar e não tornar-se um problema progressivo. As dificuldades aparecem geralmente nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, o que vem ser confirmado mediante os resultados apresentados na Provinha Brasil, aplicada pelo Ministério da Educação-MEC a todos os alunos do país dos 2º e 5º anos das séries iniciais do Ensino fundamental I, como forma de avaliar a qualidade do ensino.

Logo, o resultado desta pesquisa visa conhecer a real condição do conhecimento do aluno no espaço escolar diante do resultado na Provinha Brasil e consequentemente no IDEB o que representa o desenvolvimento na sua aprendizagem. Propõe ainda, apresentar o resultado da formação e a concepção dos professores e

coordenadores da escola Municipal Jesus de Nazaré quanto a sua práxis e o seu envolvimento no propósito de fomentar e fazer acontecer uma aprendizagem de forma positiva.

Para o resultado deste, apresenta-se o resultado das turmas de 5º ano da escola municipal Jesus de Nazaré com a finalidade de encontrar a real situação dos alunos em relação aos índices educacionais com destaque as funções desempenhadas pelo professor quando o mesmo determina-se assumir suas reais atribuições na instituição de ensino, e proporcionar de forma agradável bons resultados na aprendizagem do aluno.

Partindo destas discussões, este livro apresenta como objetivo geral avaliar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), tomando como objeto de estudo os impactos da formação continuada do professor a partir do estudo de caso na escola municipal Jesus de Nazaré no município de Mucajaí, estado de Roraima, entre os anos 2013 a 2015. Os objetivos específicos buscam conhecer as metodologias educacionais e as práticas pedagógicas usadas pelo professor e quais podem proporcionar melhorias no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Os resultados da pesquisa demonstram que a participação do coordenador pedagógico nos resultados do ensino aprendizagem e na melhoria do IDEB dos alunos do 5º ano da escola municipal Jesus de Nazaré torna-se necessário conforme resultados apresentados pelos professores. O processo de formação continuada no município mostra-se como alternativa para fortalecer o ensino, e apresenta grande receptividade pelos professores.

Aspectos apresentados nos resultados da aplicação de questionário aos professores como método usado para expor a opinião dos educadores na pesquisa demonstram que muito se tem a construir para alcançar uma educação de qualidade, é o que representa os resultados IDEB da Escola Jesus de Nazaré.

Nas conclusões, esta pesquisa apresenta algumas recomendações, no que se observou que as crianças com dificuldades precisam de acompanhamento diferenciado da equipe gestora, pedagógica e multidisciplinar. A presença da família na escola e o seu envolvimento com a educação dos filhos mostra-se indispensável nesse processo. A pesquisa reforça aos educadores a importância da formação continuada como forma de fortalecer os conhecimentos no uso de novas metodologias como proposta inovadora de ensino com a finalidade de encontrar resposta para o problema, e a resolver ou amenizar as dificuldades do processo ensino aprendizagem dos alunos do 5º ano da escola Jesus de Nazaré, Mucajaí/RR.

A obra encontra-se dividida em quatro capítulos, incluídas a presente introdução e a conclusão. O capítulo 1 faz referência ao contexto da pesquisa, marco teórico, e os instrumentos de coleta. O capítulo 2 traz o marco teórico. O capítulo 3 aborda o marco metodológico. O capítulo 4 traz o marco analítico a partir da coleta de dados e a análise dos resultados das informações encontradas. Por fim, são tecidas conclusões e recomendações.

Ótima leitura!

Profa. Maria do Socorro Pinheiro de Carvalho

CAPÍTULO 1

Roteiro da Pesquisa

ROTEIRO DA PESQUISA

A pesquisa materializada no presente livro foi construída a partir da delimitação temática da formação continuada, sendo esta objeto de estudo sobre o seu papel como um dos fatores principais para elevação do IDEB partindo de um estudo de caso em uma escola da zona urbana do município de Mucajaí, Roraima, Brasil.

ABORDAGEM DO PROBLEMA

Percepção do Problema

Os sistemas nacionais de avaliação apresentam para as escolas uma responsabilidade maior no investimento da aprendizagem dos alunos, onde se espera despertar nas crianças e jovens o comprometimento com a necessidade do aprender, concretizando um investimento direcionado ao crescimento pessoal e educacional, onde os resultados possam surgir de forma progressiva, porém, a formação continuada dos profissionais da educação, em especial o compromisso do professor e o estimulo à frequência assídua dos alunos é fator indispensável para o alcance dos resultados satisfatórios.

Há que se destacar que o desenvolvimento de aptidões educacionais necessárias à aprendizagem dos educandos demonstra-se através do conteúdo assimilado e a segurança quanto ao domínio da escrita e da leitura. O professor, por sua vez necessita despertar nos alunos o estimulo para esse desafio para que mostrem interesse ao convívio diário na sala de aula, além do comprometimento com o ato de ir à escola, aprender com exatidão e buscar alcançar os

resultados desejáveis no espaço escolar. Portanto, torna-se necessário observar que para responder as expectativas exigidas o aluno demonstra um sentimento de ansiedade, nessa condição, devem-se evitar exigências a respostas emergenciais na aprendizagem e um ambiente de reclamações, implantando atitudes que valorize o esforço e a participação, com responsabilidade.

Nesse contexto, o município de Mucajaí tem realizado nos últimos anos, maiores investimentos na área da educação vislumbrando mudanças positivas no perfil do profissional, com a proposta de viabilizar maior acesso ao conhecimento dos profissionais, engajando-os em uma política de formação para os profissionais da educação: gestores, coordenadores pedagógicos e professores. A atualização e contextualização de novos conteúdos em diversas áreas de formação propõe trazer uma variedade na forma da abordagem conteudista do professor, na perspectiva de facilitar a aprendizagem e viabilizar um melhor desempenho dos alunos. Fortalecer o profissional origina segurança e a condição da implantação de novas técnicas que passarão a modificar o cotidiano formal do recinto escolar.

Com as ideias concatenadas de uma frequente qualificação docente, o acompanhamento pedagógico e a infraestrutura harmônica nos prédios escolares, os resultados positivos no crescimento dos índices educacionais do município podem surgir gradativamente.

O Censo Escolar 2015, exibido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP apresenta nas escolas municipais do município de Mucajaí, um total de 191 (cento noventa e uma) matrículas em creches, na zona urbana. Na Pré-Escola 323 (trezentos e vinte três) em zona urbana e 219 (duzentos e dezenove) na zona rural e, nos anos iniciais do Ensino Fundamental 961 (novecentos e sessenta e uma) na zona urbana e, 583 (quinhentos e oitenta e três) na zona rural. Desses, alunos estão

matriculados nos quinto anos da escola municipal Jesus de Nazaré. Este resultado reflete a finalidade de avaliar o ensino, entender as deficiências, suas carências e as oportunidades de ampliar as condições para o alcance da qualidade do ensino aprendizagem. Que estratégias utilizar para superar as constantes dificuldades no ensino e proporcionar uma aprendizagem positiva para progredir nos índices educacionais dos alunos do 5º ano da escola Jesus de Nazaré do município de Mucajaí?

PROBLEMA DA PESQUISA

Pergunta Geral

Qual a importância da formação continuada do professor no resultado dos Índices do Desenvolvimento Educacional da Educação Básica – IDEB, para o alcance da qualidade do ensino no município de Mucajaí/RR- Brasil?

Perguntas Específicas

- Quais as condições em que se encontram os alunos do 5º ano da escola municipal Jesus de Nazaré mediante a demonstração do IDEB do Município de Mucajaí?
- Qual a influência do coordenador pedagógico no processo de ensino e melhoria do IDEB dos alunos do 5º ano da escola municipal Jesus de Nazaré?
- Qual a importância da formação continuada do professor enquanto agente principal na aprendizagem dos alunos do 5º ano da escola municipal Jesus de Nazaré?

OBJETIVOS DA PESQUISA

Objetivo Geral

Avaliar o IDEB da escola municipal Jesus de Nazaré no município de Mucajaí entre os anos 2013 a 2015, tendo como referência a formação continuada do professor.

Objetivos Específicos

I. Quais metodologias educacionais e práticas pedagógicas proporcionam melhorias no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

II. Qual a participação do coordenador pedagógico nos resultados do ensino aprendizagem e da melhoria do IDEB dos alunos do 5 ano da escola municipal Jesus de Nazaré?

III. Que aspectos a formação continuada contribui para superar as dificuldades na aprendizagem dos alunos e a elevação do IDEB ?

JUSTIFICATIVAS DA PESQUISA

Segundo o Ministério da Educação,

> O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB foi criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), formulado para medir a qualidade do

> aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias.

A escolha pelo tema de pesquisa incidiu pelo fato de atualmente haver muitos questionamentos e grandes discussões sobre a qualidade da educação no país, principalmente pelos constantes debates relacionados a didática e a formação dos professores em vista as dificuldades apresentadas no ensino e os resultados dos diagnósticos realizados nos últimos anos. Porém, há que se discutir a forma com que a população tem analisado os resultados do IDEB, observando-se que qualquer situação mais significativa que se pode registrar é a do modo como os profissionais da educação veem a realidade e a forma em que dela participam, e estabelecer a condição para a construção de uma educação mais significativa. No geral, observa-se que o descaso, a centralização, a fragmentação, o conservadorismo e resquícios do tradicionalismo continuam presentes no setor educativo, e conduzem ao comodismo, especificamente por que a mudança requer movimentação para oportunizar o aluno a conhecer diferentes meios e oportunidades que possam combater a estagnação social e o fracasso educacional.

Entende-se que decidir pela obtenção de resultados positivos abre caminhos para expressivas mudanças no sistema. As avaliações nacionais existentes têm causado nos profissionais da área certa inquietação e frequentes indagações, nesse contexto, estados e municípios procuram encontrar abertura que busque as modificações desejáveis e, dentro das condições necessárias assumirem o desafio de proporcionarem aos professores e alunos um ambiente propício à aprendizagem.

O tema indicado possui relevante valor teórico, pois fará um resgate bibliográfico sobre o processo ensino-aprendizagem, a gestão escolar, e importante interação da Escola com a comunidade e seus atores. Uma gestão escolar participativa apresenta a possibilidade da comunidade se envolver de forma mais ativa, auxiliando nas decisões relativas aos rumos a serem seguidos pela instituição, as diretrizes organizacionais que nortearão a atuação dos educadores, proporcionando a comunidade opinar sobre os elementos que são relevantes para a implementação de um ensino de qualidade.

Uma equipe escolar comprometida com foco no sucesso do aluno busca condições para alcançar resultados satisfatórios. Há que se entender que os pontos positivos e/ou negativos surgem da demonstração de um trabalho em conjunto, dessa forma, a instituição encontrará meios que os levará ao alcance dos pontos desejados. O envolvimento do gestor, do coordenador, do professor, dos alunos e dos familiares por uma escola de sucesso gera um ciclo que fortalece o educando em sua condição de aprender e, aprender bem, para quando diante dos fatores avaliativos vislumbre de forma segura, uma oportunidade de mostrar seu domínio na escrita e na leitura, ou seja, nos conteúdos aprendidos.

A participação de todos os segmentos da Secretaria Municipal de Educação de Mucajaí é essencial e indispensável nesse processo quanto ao apoio pedagógico, ao acompanhamento e o incentivo no processo da formação continuada dos professores que se destacam como ponto forte nessa atuação, visto que é a oportunidade em que encontram para ampliarem seus conhecimentos na área e como opção de decisão em equipe, no sentido de compreenderem seu verdadeiro compromisso de ensinar.

Paulo Freire (2004, p. 22) destaca que “ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção”.

Entretanto, a justificativa deste soma-se a proposta de conhecer e acompanhar o Plano de Ações Articuladas-PAR, O PNE, o PME e outros planos e projetos existentes de fortalecimento a educação do município, na condição de entender as ações que serão executadas para o suporte as escolas e a Secretaria Municipal de Educação com o objetivo de proporcionar o alcance das metas do IDEB. Conhecer as dificuldades que o município enfrenta e apresentar estratégias que podem nortear a concretização de um ensino de qualidade, na condição de realizar estudos e levantar dados para uma boa avaliação dos índices educacionais das escolas da rede de ensino do município é, também, parte do trabalho dos profissionais das escolas.

CAPÍTULO 2

Marco Teórico

MARCO TEÓRICO

Resultados que tratam da qualidade do ensino no Brasil, mobiliza os profissionais da educação a lançarem discussões em todos os níveis, em especial na educação básica, o que conduz os educadores a repensar os resultados estabelecidos e divulgados pondo a mostra aspectos negativos quanto a educação brasileira.

Em decorrência desse histórico, almeja-se verificar as consequentes transformações que passa o ensino público, na condição de perceber o limiar dos avanços tecnológicos em relação aos educadores e educandos, pois, quanto mais chances acontecem de obter informações atuais e atualizadas, maiores oportunidades de aumentar o conhecimento.

O desenvolvimento de uma educação de qualidade exige a implantação e implementação de uma organização administrativa operacional e pedagógica que funcione simultaneamente e atenda as múltiplas necessidades educacionais, visto que a maior dificuldade no sistema nacional de ensino sequenciado e compartilhado nas diferentes esferas do governo municipal, estadual e federal é identificar os elementos estruturais que determinam o baixo aproveitamento na aprendizagem dos alunos e o desempenho técnico dos docentes.

Antunes (2002, p. 33) considerando neste âmbito o sentido da avaliação e o sentido do ensino é fácil perceber que a avaliação deste jamais pode ser realizada de maneira separada a avaliação da aprendizagem.

Nesse contexto, com finalidade de encontrar condições que possa melhorar a deficiência na qualidade do ensino no município de Mucajaí, foram implantados programas de treinamentos, capacitações e ações pedagógicas nas escolas junto ao

acompanhamento pedagógico que amenizassem os descompassos entre a baixa escolaridade e os investimentos realizados na educação, porém, uma avaliação dos índices educacionais torna-se necessária, visto que o Índice do Desenvolvimento da Educação Básica-IDEB como instrumento gerencial de avaliação nacional passa a fazer parte da rotina dos professores e técnicos das escolas do município, visando fortalecer o processo educacional e considerar a condição de crescimento no ensino.

0s impactos pedagógicos refletem um alerta, repensar o que se tem traçado para a educação das crianças e jovens que confiam à escola pública o seu desenvolvimento humano, intelectual, moral e profissional, visto a procura por uma formação abrangente no contexto social de cidadãos preparados para a vida.

O art. 32-1 da Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996 cita que a formação básica do cidadão terá por objetivo "o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como domínios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo", dessa forma o professor tem o compromisso de bem ensinar e assume junto a escola a responsabilidade de bem alfabetizar, na condição de dispor ao aluno o domínio da leitura e do que lhe for ensinado partindo da condição de que ao assimilar os conteúdos o aluno não apresentará dificuldades e, consequentemente, será bem avaliado e apresentará bons resultados.

A portaria n° 482, de 7 de junho de 2013, dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, onde O Índice do Desenvolvimento da Educação Básica-IDEB, foi criado em 2007. Consta de uma avaliação exigida em que o aluno deve estar alfabetizado e preparado para realiza-la, essa aferição do nível de desempenho da aprendizagem dos alunos propõe o alcance de metas estabelecidas em prol da melhoria do ensino no país, estados e municípios, nesse patamar, há que se discernir a importante participação dos professores neste processo que enquanto formador

propõe o alcance do bom entendimento dos conteúdos pelos alunos, o que proporcionará um destaque positivo no rendimento escolar (aprovação) e melhor desempenho nos exames aplicados.

O PARECER CNE/CEB (2008) no item 9, trata sobre alguns princípios essenciais a serem considerados na avaliação:

> 9.1 – A avaliação tem de assumir forma processual, participativa, formativa, cumulativa e diagnóstica e, portanto, redimensionadora da ação pedagógica;
>
> 9.2 – A avaliação nesses três anos iniciais não pode repetir a prática tradicional limitada a avaliar apenas os resultados finais traduzidos em notas ou conceitos;
>
> 9.3 – A avaliação, nesse bloco ou ciclo, não pode ser adotada como mera verificação de conhecimentos visando ao caráter classificatório;
>
> 9.4 – É indispensável a elaboração de instrumentos e procedimentos de observação, de acompanhamento contínuo, de registro e de reflexão permanente sobre o processo de ensino e de aprendizagem;
>
> 9.5 – A avaliação, nesse período, constituir-se-á, também, em um momento necessário à construção de conhecimentos pelas crianças no processo de alfabetização (BRASIL, 2008. p. 02).

Entretanto, ressalta-se que o processo avaliativo leva a uma prática consciente e o aluno deverá no seu cotidiano mostrar-se estimulado a iniciativa do aprender constante, por sua vez, o professor o acompanhará naturalmente observando a condição de que o mesmo possa obter a compreensão desejada, o que irá proporcionar adquirir o domínio do aprendizado e sentirá seguro quando submetido a condição de avaliação.

Estudos realizados (PORTAL MEC, 2015), mostram que os métodos avaliativos nacionais partem das médias de desempenho utilizadas pela Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizada a cada dois anos, resulta na média do Índice do Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB, onde cada escola da rede de ensino participa com objetivo de alcançar 6 (seis) pontos até 2022.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E OS ÍNDICES EDUCACIONAIS

O Plano Nacional de Educação-PNE aprovado pela Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, com vigência por 10 (dez) anos, apresenta metas para a educação do país, estados e municípios a serem alcançadas mediante estratégias que deverão ser realizadas em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Em consonância a suas diretrizes, estados e municípios deverão elaborar seus planos de educação.

As metas estipuladas pela Lei 13.005, requer trabalho ordenado entre os estados e municípios para alcance das mesmas e estabelecerem prazos ao cumprimento de suas ações, entre elas a construção do Plano Municipal de Educação-PME, que deverá envolver toda equipe na construção de um trabalho em prol da melhoria educacional. Das vinte metas descritas no documento, as metas 2, 5, 7 e 16 se alinham a proposta deste estudo:

> Meta 2: universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa

> etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE (PNE 2011-2020. p. 05);
>
> Meta 5: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental (PNE 2011-2020. p. 08);
>
> Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio (PNE 2011-2020. p.09);
>
> Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (LEI 13.005, 25/07/2014. p. 19).

Para obter resultados positivos na execução das ações propostas, há que se organizar um planejamento e mecanismos de acompanhamento contínuo, onde, o foco deve contemplar a permanência do aluno na escola e assegurar sua continuidade na instituição, o que condiciona a oportunidade de maiores chances de aprendizagem, porém, deve-se preparar os professores para acompanhar e resolver possíveis problemas e, ainda, assumirem a prática do reforço pedagógico com reforço indispensável as dificuldades e a leitura. Nesse contexto, Aquino (2007) cita que:

> Na formação dos alunos, a principal questão é a capacidade de leitura, escrita e interpretação de texto.

> Na gestão o maior desafio é a formação e o trabalho de equipes, principalmente na escola pública, onde, existe a preocupação de não sobrecarregar os professores, e os gestores acabam aceitando muitas faltas (AQUINO, 2007, p. 49).

Conforme cita Aquino (2007), outro desafio a ser superado no ensino é a preocupação de não "cobrar" do professor, que se diz sobrecarregado e, a confirmação desse fato nota-se quando apresentado grande número de faltas que acaba por agravar o analfabetismo funcional nas séries iniciais do ensino fundamental. A Lei 13.005 24 de junho de 2015 que aprova o Plano Nacional de Educação 2014/2024, apresenta na meta 5 (cinco) a condição de alfabetizar todos os alunos até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental. Dados do Censo Demográfico/2010 apresentam 15,2% das crianças brasileiras com 8 anos de idade que cursavam o ensino fundamental eram analfabetas. A situação mais grave surge nas regiões Norte (27,3%) e Nordeste (25,4%) (CENSO, 2010).

Sobre a evolução na qualidade do ensino, o Ministério da Educação - MEC traça metas para o IDEB para estados e municípios até o ano 2021, conforme dados demonstrados na Tabela 1.

Tabela 1 - Médias para o IDEB
Roraima e Mucajaí anos 2015 a 2021

METAS PROJETADAS				
	2015	**2017**	**2019**	**2021**
RORAIMA	4,9	5,2	5,5	5,7
MUCAJAI	4,3	4,8	4,9	5,2

Fonte: INEP (2015).

As metas demonstradas estipulam o seu alcance até 2021, ressalta-se que para resultados positivos a média deverá ultrapassar o resultado da avaliação anterior, para esse destaque convém um planejamento pedagógico que contemple um acompanhamento assíduo aos alunos. O atendimento, o monitoramento, orientação e suporte aos professores se faz necessário, o que possibilita encontrar novas técnicas e metodologias que possam fortalecer sua didática e tornar o conteúdo facilmente entendido pelos discentes e, devem prevalecer como uma condição essencial para o alcance de um ensino qualitativo. As constantes diversidades que o educador enfrenta em sala devem ser superadas, visto que o suporte do coordenador pedagógico no acompanhamento da sua rotina é uma condição que o expõe a uma segurança e, enquanto seguro de sua prática facilita o acontecimento das aulas e os processos avaliativos ocorrem de forma conjunta o que assegura melhor entender as necessidades e dificuldades dos discentes assegurando-lhes reforço da parte não compreendida e, consequentemente a evolução no processo da aprendizagem reconhecendo que cada aluno apresenta suas diferenças.

Conforme Antunes (2002),

> A avaliação brasileira sempre primou por valores máximos e o que agora se propõe é a construção de um sistema que possa privilegiar valores ótimos. É importante que todos façam o melhor possível e que o melhor possível de um possa valer apenas em relação as suas potencialidades e não as dos demais [...]. Quando se preconiza que o professor deve construir em sala de aula uma aprendizagem significativa é importante que saiba que esta nunca é um "oito" ou um "oitenta", um "tudo" ou "nada", mas ao contrário, um procedimento que alcança pessoas diferentes em níveis diferentes (ANTUNES, 2002, p 30).

É fundamental o comprometimento de toda equipe do recinto escolar em prol de uma educação de qualidade onde, os valores a serem alcançados sejam o melhor, observa-se que a dinâmica que envolve as avaliações do ensino-aprendizagem defendido por Antunes (2002), é um compromisso com a educação como "um todo". Estimular no aluno o gosto pela escola, pelo saber, pelo aprender, é parte comum aos que convivem no recinto escolar, visto que a aprendizagem é um processo em construção que envolve a todos e, os resultados surgem independente da quantificação. Para se conquistar o que representa uma escola de sucesso, torna-se necessário superar o caráter burocrático que o sistema educacional impõe ao valor da "nota". O aluno está para aprender independente de avaliações e deve fazê-lo o melhor possível, nessa organização os gerentes do ensino podem contribuir com a elaboração de um calendário escolar mais efetivo, e evitar interferências que acontecem e retardam o desempenho educacional, como a existência de atividades extraclasses fora do contexto pedagógico, planejamentos de eventos, reuniões externas, falta e/ou ausência de professores, devendo condicionar um recinto escolar adequado tornando frequente a prática de uma aprendizagem capaz de superar os desafios que surgem o que possivelmente evita conflitos, indisciplina e proporciona que os alunos estejam aptos e preparados a responderem avaliações nacionais propostas e/ou as correspondentes.

Oportuno destacar que a Meta 7 (sete) do PNE 2014/2024, "fomenta a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias apresentadas na Tabela 2, para o IDEB", nos anos iniciais e finais do ensino fundamental"

Tabela 2 - Médias nacionais para o IDEB 2015/2021

IDEB	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do ensino fundamental	5,2	5,5	5,7	6,0
Anos finais do ensino fundamental	4,7	5,0	5,2	5,5

Fonte: Lei 13.005, de 25 de junho de 2014 – PNE 2014/2024.

Penna Firme (1993 *apud* TROMPIERI FILHO; BARRETO, 2002, p. 140), cita que "nos últimos cem anos houve quatro gerações de avaliadores, que diferenciam umas das outras, principalmente nas concepções de avaliação que defendem", há que se observar que mensurar o fator "aprendizagem", requer conhecimentos de diferentes interpretações observando sobre a construção dos instrumentos que serão tomados como referência.

Sobre o processo avaliativo coloca-se que:

> A última etapa, que se iniciou nos primeiros anos na década de 1990 e ainda predomina hoje, é o da negociação. Parece a um observador mais atento, que aqui se pretende uma fusão entre avaliação e desenvolvimento organizacional. É uma tarefa muito difícil de ser levada a cabo, principalmente pela deficiência de recursos humanos, tanto num setor quanto noutro (TROMPIERI FILHO; BARRETO, 2002, p. 141).

A condição de alcançar os objetivos avaliativos determinados nesta pesquisa gera uma especificidade citada por Trompieri Filho e Barreto, 2002 onde se entende que o processo do ensino e aprendizagem condiz com a pretensão da "fusão entre avaliação e desenvolvimento organizacional" a avaliação corresponde a uma

amplitude maior que a soma de medidas e valores, visto que não se deve desprezar a ideia do crescimento institucional e a sua necessidade de encontrar respostas ao trabalho aplicado em prol da aprendizagem progressiva dos alunos.

Ao pensar em coerência e sucesso na condição do que o aluno deve apreender, o Artigo 210 da Constituição Federal de 1988 determina como dever do Estado fixar "conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais". Mas não basta ter uma referência nacional comum: "Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, havendo uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela" (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no seu Artigo 26).

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) possui um sistema que avalia a Educação Básica brasileira, o que contribui para a melhoria da qualidade do ensino. O SAEB é composto por três avaliações externas em larga escala:

1. 1.**Avaliação Nacional da Educação Básica – ANEB**: abrange, de maneira amostral, alunos das redes públicas e privadas do país, em áreas urbanas e rurais, matriculados na 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio, tendo como principal objetivo avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação brasileira. Apresenta os resultados do país como um todo, das regiões geográficas e das unidades da federação;

2. **Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC** (também denominada "Prova Brasil"): trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo;
3. **A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA**: avaliação censitária envolvendo os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, com o objetivo principal de avaliar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, alfabetização Matemática e condições de oferta do Ciclo de Alfabetização das redes públicas. A ANA foi incorporada ao Saeb pela Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013 A Aneb e a Anresc/Prova Brasil são realizadas bianualmente, enquanto a ANA é de realização anual (INEP, 2016).

O Município de Mucajaí/RR

Conforme FREITAS (1998), o Estado de Roraima ocupa uma área aproximada de 224.300,506 mil km² e tem como capital a cidade de Boa Vista. Estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2015, citam que Roraima possui uma população de aproximadamente 505 665 habitantes, é o estado menos populoso do Brasil.

O censo IBGE/2000 estima que a população de Roraima está composta por: pardos (61,55 % ou 199 661 habitantes), brancos (24,78 % ou 80 387 habitantes), indígenas (8,67 % ou 28 128

habitantes), pretos (4,23 % ou 13 725 habitantes) e amarelos (0,14 % ou 455 habitantes). Há ainda, 2 041 pessoas que não declararam suas etnias, representando 0,63 % do total da população e,

> Apresenta 15 municípios, entre eles Mucajaí, que situa-se na margem direita do rio Mucajaí (um dos afluentes do rio Branco), por tal razão recebeu este nome. A cidade é originária da antiga colônia agrícola do Mucajaí, fundada a 1951, nomeada de Colônia Agrícola Fernando Costa. Foi criado pela Lei Federal Nº 7.009, de julho de 1982, com terras desmembradas da Capital do Estado. (FREITAS, 1998).

Dados do IBGE, 2015, citam que o município de Mucajaí possui 14.792 habitantes e uma área de 12.461,210 km².

Conforme a LDB 9394/96, o primeiro nível do ensino no Brasil é a educação básica e, divide-se em educação infantil (creche e pré-escola para crianças com até cinco anos), ensino fundamental (1º ao 9º ano para alunos de seis a 14 anos) e ensino médio (1ª a 3ª série para alunos de 15 a 17 anos). É responsabilidade dos municípios atenderem alunos correspondentes a educação infantil, da pré-escola e do Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano.

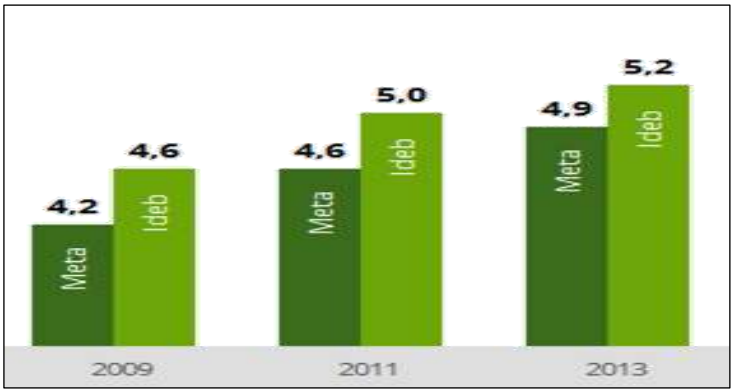
O Censo Escolar 2014 aponta no município em sua rede de ensino um total de 1.267 alunos matriculados. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, na zona rural 424 alunos e, 843 na zona urbana. Do total, 243 alunos estiveram matrículas efetivadas na pré-escola na zona rural e, 360 na pré-escola e, foram atendidos 112 alunos em creches na zona urbana.

Dados da Secretaria municipal de educação 2015 indicam 168 (cento e sessenta e oito) docentes na zona rural e, 114 (cento e quatorze) na zona urbana. Do total de escolas na zona rural 02 (duas)

são creches e, 13 (treze) são escolas que atenderam alunos do ensino fundamental I (1º ao 5º ano). Na zona urbana no ano de 2015, 02 (duas) creches atenderam crianças na faixa etária de 02 (dois) a 03 (três) anos e, 04 (quatro) escolas atenderam os alunos do fundamental menor.

Os dados do Gráfico 1 apresentam as metas do Índice do Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – Brasil 2009/2013 nos anos iniciais do ensino fundamental I destacando-se os índices alcançados e as metas a se atingir. Expõe-se que a cada dois anos de avaliação do IDEB nacional as metas foram superadas. No ano 2009 a meta a ser alcançada era de 4,2, o que resultou em 4,6. No ano de 2011 a meta proposta foi de 4,6 e o resultado destacou o IDEB de 5,0 (cinco) seguindo para o ano 2013 que indicou a meta mínima de alcance nacional 4,9, e no resultado constatou-se a nota 5,2.

Gráfico 1 – Anos Iniciais (1ª a 4ª série)
IDEB BRASIL/2009-2011



Fonte: IDEB (2012).

Os dados da Tabela 3 apresentam as metas do Índice do Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) indicadas pelo

Ministério da Educação (MEC) para o município de Mucajaí nos anos iniciais do ensino fundamental I com projeção até o ano 2021.

Tabela 3 - IDEB município de Mucajaí – Observado e projeções

4ª série / 5º ano | 8ª série / 9º ano

	Ideb Observado					Metas Projetadas							
Município	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
MUCAJAI	2.9	3.3	3.6	4.4	4.2	3.0	3.3	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2

Fonte: INEP. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br>.

O município entre os anos de 2005/2013 obteve resultados positivos. Fixas para os anos 2007/2021 as metas estão projetadas, cuja condição para o país é de que todos os estados possam alcançar no mínimo a média 6,0 (seis) até 2021. Destacando os índices a serem alcançados e as metas a atingidas, o resultado expõe a avaliação do IDEB para o Mucajaí e, consta que as metas apresentaram em seu total, superadas. No ano 2007 a meta a ser alcançada era de 3,0, no entanto se alcançou a media 3,3. No ano 2009 a meta fixa foi 3,3 se alcançou 3,6. No ano de 2011 a meta proposta foi de 3,7 e o resultado destacou o IDEB de 4,4 seguindo para o ano 2013 que indicou a meta mínima de 4,0, o município destacou-se no resultado com a nota 4,2. Obtendo êxito durante esses anos. Porém, ainda há muito que se conseguir.

Os dados da Tabela 4 representam os índices alcançados pelos alunos do Município de Mucajaí na Prova Brasil no ano 2014 em língua portuguesa e matemática, nas zonas rural e urbana, com destaque ao resultado total no município que resultou em 175,8 para

língua portuguesa e 184,7 para a área da matemática no ensino fundamental I.

Tabela 4 – Representação dos índices da Prova Brasil – 2014 / Língua Portuguesa e Matemática

Dependência Administrativa/Localização	Anos iniciais do Ensino Fundamental	
	Língua Portuguesa	Matemática
Municipal Rural	*	*
Municipal Urbana	175,8	184,7
Municipal Total	**175,8**	**184,7**

Fonte: Elaboração própria.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

A formação do professor tem sido bastante discutida em prol do fortalecimento de prática pedagógica docente, especificamente para enfrentar e atender as dificuldades e inúmeros desafios encontrados diariamente no ambiente escolar, deparando-se com várias especificidades as quais nem sempre estão preparadas a resolver ou enfrentar.

A Constituição no art. 214 - IV na condição da manutenção e desenvolvimento do ensino assegura o que conduz a formação para o trabalho.

Messias (2016) retrata que não basta apenas está na condição de professor,

> É necessário, também, destacar a conveniência de desenvolver uma formação em que trabalhar as atitudes seja tão importante quanto o restante dos conteúdos. Assim, para que seja significativa e útil, a

> formação precisa ter um alto componente de adaptabilidade à realidade diferente do professor. Além disso, um dos objetivos de toda formação válida deve ser o de poder ser experimentada e também proporcionar a oportunidade para desenvolver uma prática reflexiva competente.

A escola como espaço que possibilita a reflexão da prática do educador torna-se um ambiente atrativo a uma formação competente pela oportunidade de ser desenvolvida concomitante ao trabalho, visto que favorece discussões que indicam diferentes perspectivas e visões com ações frequentes da troca de experiências em que se atua cotidianamente, oportunizando o desenvolvimento de uma formação continuada em serviço.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) 9394/96 em seu Art.62-A discorre sobre o reconhecimento da escola como espaço de formação, conforme descreve o Parágrafo único: "garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior [...]" (LDB 9394/96, p. 25).

A concepção da formação enquanto desenvolvimento educacional do professor induz a uma proposta de um ensino de qualidade com a missão de educar os alunos conduzindo-os de forma bem mais preparada a cumprirem seus deveres, não apenas enquanto cidadãos, mas prontos a exercerem seus papéis em uma sociedade mais justa e igualitária, nesse patamar se exige que sejam conduzidos a processos contínuos para assim, corresponder às expectativas de aprimorar seus conhecimentos, o que "torna evidente dispor de condições de forma permanente e em serviço os que se encontram dispostos a tornar o ambiente propício a uma aprendizagem adequada" (MARCELO, 2016):

> Um segundo aspecto a destacar da definição dada por Wilson e D'Arcy (1987) é a concepção do desenvolvimento profissional como um contínuo, de forma que os professores não são concebidos como produtos acabados, mas, ao contrário, como sujeitos em evolução e desenvolvimento constantes (WILSON; D'ARCY, 1987 *apud* MARCELO, 1997, p. 52).

A formação docente busca responder as exigências impostas pelo sistema quando o fim possui o objetivo central da melhoria do ensino. A META 16 do Plano Nacional da Educação (PNE) 2014 propõe "garantir a todos os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando suas necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino", na condição de construir estratégias para elevar a qualidade da educação pública. Entende-se que o processo da formação continuada oportuniza o professor se superar, seja na parte estrutural do currículo ou pedagógica, o que emana ajustar condições para melhor atender aos alunos, o que condiciona abrir caminhos diferentes a sua prática e corresponder da melhor forma suas necessidades e ansiedades quanto à instrução, o que pode diminuir os índices de evasão e o impacto dos baixos resultados apresentados a cada avaliação dos índices da educação básica, nacional, estadual e/ou municipal.

Nessa conjuntura, entende-se que apenas um professor bem preparado não é determinante para o alcance de metas educacionais satisfatórias, há que se cultivar um conjunto de fatores. A socialização dos estudantes deve ser trabalhada de forma a assegurar uma boa relação com os educadores e a instituição, o que torna o ambiente harmônico, facilita o processo da aprendizagem, conduz a atitudes de bons relacionamentos o que gera autoestima, maior confiança e torna a relação entre ambos menos desiguais, sem

receios e inseguranças, visto que a responsabilidade e cobrança pelo compromisso de aprender geram expectativas e requer clima de confiabilidade entre ambos (professor/aluno).

Conseguir vencer os desafios encontrados diariamente no recinto escolar impõe proporcionalmente maior exigência, não apenas no que sinaliza ao domínio de novos conteúdos e conhecimentos pelo docente/discente, mas o que o motiva a responder a uma exigência intrínseca de corresponder com competência a uma aprendizagem adequada ao seu nível.

A META 5 (cinco) do PNE/2014, destaca a responsabilidade do professor das séries iniciais, quanto ao cumprimento do desígnio de "alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental", essa exigência retrata o caminho para ajustar a aprendizagem dos alunos ao nível adequado de ensino e, os professores necessitam estar aptos a responderem o compromisso dessa missão, o que lhes resguarda a condição de buscar formas para atender a realidade e perspectivas dos alunos. A estratégia 5.6 (cinco.seis) dessa meta, oferece ao docente a possibilidade de dispor do sistema para seu aprimoramento profissional, visto que haverá de:

> promover e estimular a formação inicial e continuada de professores(as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programa de pós-graduação stricto sensu e ações de formação continuada de professores(as) para a alfabetização (PNE, 2014, p. 26).

O incentivo a capacitação dos profissionais da educação de forma efetiva, contínua e coletiva no local de trabalho acresce as

discussões relacionadas a realidade vivenciada na escola como um contexto natural e legítimo. Conforme especifica Geglio (2010),

> [...] formação em serviço é formação continuada, e que ocorre no ambiente de trabalho do professor. Porém, trata-se de um tipo de formação que tem a singularidade de ser efetivamente contínua e contextual, além de ser conduzida pelos próprios professores (GEGLIO, 2010, p. 114).

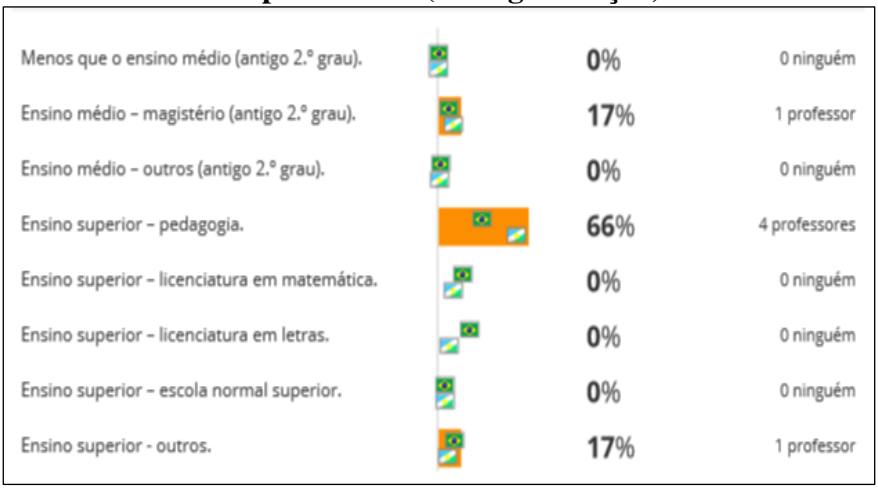
Messias (2016), diz que a formação de professores constitui elemento fundamental para se atingir os objetivos visados pela educação, devendo estar adaptados à realidade presente na sociedade em que se inserem.

Nesse contexto, o município de Mucajaí proporcionou nos anos 2014 e 2015 a formação continuada dos(as) professores(as) da rede municipal de ensino, possibilitando-os conhecer e ampliar sua prática pedagógica em sala de aula visto a diversidade de culturas e temas que convivem, possibilitando aos professores, coordenadores pedagógicos e gestores educacionais conhecerem em sua amplitude métodos inovadores de alfabetização e, a disporem de maior probabilidade para elevar o nível das aulas cujo objetivo é repassar os assuntos propostos.

A multiculturalidade presente nos recintos educacionais amplia o desafio do universo dos educadores que deve proporcionar um ambiente igualitário e inclusivo e, apresentar o teor dos assuntos de forma simplificada e compreensiva ao entendimento dos alunos.

As Tabelas 5 e 6 demonstram, respectivamente, o nível de escolaridade e a modalidade de curso de pós-graduação dos professores do município de Mucajaí, conforme resultado aplicado aos professores na Prova Brasil 2011.

Tabela 5 – Nível de escolaridade dos professores (até a graduação)



Fonte: QEdu. Questionário professor Prova Brasil 2011 | Questionários aplicados: 6 | Questionários respondidos: 6 | Respostas válidas para esta questão: 5 | QEdu.org.br, Disponível em <http://www.qedu.org.br/>.

Tabela 6 - Modalidade de curso de pós-graduação dos professores de Mucajaí



Fonte: Elaboração própria.

Conhecer o professor, sua formação básica e como ele se constrói ao longo da sua carreira profissional são

> fundamentais para que se compreendam as práticas pedagógicas dentro das escolas. Entendemos que se tornar professor, é um processo de longa duração, de novas aprendizagens e sem um fim determinado (NÓVOA, 1999).

Fortalecendo o pensamento de Nóvoa (1999), a Lei nº 0317/2010 de 07 de dezembro de 2010/Mucajaí, dispõe do Plano de Carreira e Remuneração para os profissionais do Magistério Público da Educação Básica, no capítulo IV, da qualificação profissional menciona que "qualificação profissional é o conjunto de procedimentos que visam proporcionar a atualização, capacitação e valorização dos profissionais da educação para a melhoria do ensino". O mesmo artigo no § 1º cita que,

> O aperfeiçoamento de que trata este artigo, será desenvolvido e oportunizado ao profissional da educação através de cursos seminários, encontros, simpósios, palestras, semanas de estudos, conforme programas estabelecidos no Regime Jurídico dos servidores municipais.

Na perspectiva de alcanças a qualidade do ensino, a Secretaria de Educação do município na condição de oportunizar o crescimento profissional e os conhecimentos dos seus profissionais, nos anos de 2013 a 2015, coloca em prática o artigo IV da Lei nº 0317/2010 e oferta aos funcionários das escolas um vasto processo de formação continuada, o que proporciona aos professores, coordenadores e gestores escolares uma forma de melhor atender aos alunos e pôr em prática novos métodos de ensino e aprendizagem.

Ressalta-se que a formação continuada não se restringe a encontros pedagógicos constantes na escola e na prática do

professor, considera-se que a existência de formações fora do ambiente escolar e com foco em temas esclarecedores das dúvidas que respondam as necessidades dos educadores são primordiais como ponto de discussão e reflexão da realidade do cotidiano desses profissionais, o que vem suprir suas ansiedades.

As reuniões pedagógicas existentes no ambiente escolar são compreendidas como momento de formação contínua, onde se discute e debate sobre a prática de sala de aula.

Segundo Vasconcelos (2007), esses encontros geram:

- Troca de experiências:
- Partilha de dúvidas, inquietações, angustias. Descoberta: o problema não acontece só comigo!
- Partilha de esperanças, práticas. Descoberta: o sonho não é só meu!
- Sistematização da própria prática; resgate do saber docente;
- Pesquisa: a partir da reflexão surge a necessidade do estudo, que é feito, então, tendo um significado, uma vez que corresponde a um problema localizado na realidade;
- Desenvolvimento da atitude de cooperação e co-responsabilidade;
- Elaboração de formas de intervenção pessoais (qualificadas pela reflexão conjunta) e/ou coletivas (possibilitando a integração entre diferentes áreas e níveis);
- Avaliação do trabalho;
- Replanejamento (VASCONCELLOS, 2007, p. 120-121).

CAPÍTULO 3

Marco Metodológico

MARCO METODOLÓGICO

A natureza exploratória, descritiva e explicativa das análises empreendidas neste livro fundamentou-se pela construção de um roteiro metodológico do estudo no qual se utiliza funcionalmente de uma abordagem qualitativa.

> A pesquisa qualitativa, que responde a questões particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (DESLANDES; GOMES; MYNAYO, NETO, 2010, p. 21).

Tais fenômenos humanos são entendidos como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Utilizou-se ainda, a pesquisa de campo por ser um meio de aproximação com a realidade investigada, compreendendo que "estudos de campo são investigações de fenômenos à medida que ocorrem, sem qualquer interferência significativa do pesquisador" (MORESI, 2003 *apud* FIDEL, 1992, p. 102).

A abordagem principal conduz ao *paradigma qualitativo*, pela utilização dos dados serem apresentados de forma estatística identificando-se com a natureza do enfoque quantitativo, e

apresentar uma investigação, codificando os resultados dos dados descritivos com observações, através de um enfoque qualitativo.

O estudo obedece ao tipo *transversal*, por representar um estudo de fenômenos dentro de um tempo e espaço determinado. Quanto ao tempo de realização é *retroprospectivo*.

Esta pesquisa contempla, ainda, estudos de autores, referenciais documentais: Leis, Portarias, Decretos e outros que destacam os índices educacionais no Brasil, estado e do município.

Nessa circunstância, essa pesquisa descreverá a realidade da escola municipal de Ensino Fundamental Jesus de Nazaré, destacando fatos com o propósito de apresentar aspectos positivos e negativos no processo avaliativo dos estudantes para que possam dar subsídio a uma proposta que possa melhor apresentar seus índices educacionais, bem como, em relação a importância da formação dos professores destacando o planejamento pedagógico e o acompanhamento ao ensino e aprendizagem dos alunos.

Os estudos serão embasados através da elaboração da perspectiva dos professores e sua atuação enquanto construtor do conhecimento, permitindo-lhe a condução do processo de ensino e aprendizagem, o que promove um clima educacional harmonioso e produtivo. Essa exposição de ideias será fundamentada pelo pensamento de vários autores no sentido de conduzir o referencial teórico da pesquisa.

Este processo de investigação apresenta como parâmetro estudos científico, com ênfase nas Ciências Sociais, partindo das "Condições Institucionais na área das Ciências Sociais direcionadas a Educação Básica". O contexto educativo no qual se identifica as questões metodológicas que foram desenvolvidas para obter o objetivo a qual propõe visa identificar a importância do resultado dos índices educacionais em conformidade com a formação de professores(as).

POPULAÇÃO E AMOSTRA

O trabalho de investigação objeto desta pesquisa envolve a área das ciências sociais dentro do contexto educacional envolvendo a seguinte população e amostra de investigação.

População

Para tal investigação, a população a qual destaca este trabalho se refere aos professores do 5º ano do ensino fundamental das Escola municipal de Ensino Fundamental I Jesus de Nazaré, dos turnos da Manhã e Tarde, em Mucajaí, Roraima. Envolve, ainda, os gestores e coordenadores pedagógicos da referida escola com a intenção de analisar a realidade do aluno na visão dos educadores. Os questionários foram aplicados a um total de 100% dos professores, coordenadores pedagógicos e gestores das turmas dos 5º anos da instituição mencionada.

Amostra

Destacam-se como sujeitos da pesquisa os professores, coordenadores pedagógicos e gestores que atuam na escola identificada do sistema de ensino da rede municipal de Mucajaí, que apresenta as mostras probabilísticas com percentual de questionários aplicados para a coleta de dados. Realizada nos meses de março a outubro de 2015.

Tabela 7 – Profissionais da educação do município de Mucajaí, zona rural e urbana

Unidade de Análise	População total/município	Zona Urbana		Zona Rural	
Gestores	20	05	25%	15	75%
Professores	244	96	40%	148	60%
Coordenadores Pedagógicos	15	05	33,3%	10	66,7

Fonte: Secretaria Municipal de Educação SEMED/2015. Mucajaí/RR.

A Tabela 7 demonstra o quantitativo de profissionais da educação nas zonas rural e urbana do Município de Mucajaí, porém, a pesquisa conta com os profissionais da Escola Municipal de Ensino Fundamental I Nossa senhora de Nazaré.

A escola da amostra: Escola Municipal Jesus de Nazaré

Como referência para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa destaca-se a Escola Municipal de Ensino Fundamental I Jesus de Nazaré a qual oferece o ensino de 1º ao 5º ano.

A escola é reconhecida pelo Ministério da Educação e, corresponde ao sistema de gestão educacional público, com Decreto de criação nº 240 (duzentos e quarenta) de 25 de outubro de 1991. Dados da Secretaria Municipal de Educação 2014 traduz que a instituição possui 27 (vinte e sete) professores efetivos, 12(doze) professores seletivados, 24 (vinte e quatro) salas de aula e, 570 (quinhentos e setenta) alunos e, oferta as séries iniciais do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I.

Tabela 8 – Estabelecimentos Municipais de Ensino - Mucajaí/RR

	Creches		Ensino Fundamental I	
Localização	Parcial	Integral	Parcial	Integral
Municipal Urbana	02	0	05	0
Municipal Rural	02	0	15	0

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Mucajaí/RR (SEMED, 2015).

Para maior conhecimento do universo estudado, a Tabela 8 apresenta o total das escolas do ensino fundamental I e creches, na zona rural e urbana atendidas no município e a forma de atendimento.

A Tabela 9 lista os profissionais da escola em relação ao total da população apresentada no município, referente à amostragem da pesquisa.

Tabela 9 – Profissionais e dados coletados da Escola Jesus de Nazaré/amostra da pesquisa

Unidade de Análise	População total	Amostra para este trabalho em %
Gestores	20	**10%**
Professores	244	**13,5%**
Coordenadores Pedagógicos	15	**13,3%**

Fonte: Elaboração própria. Dados: trabalho de campo.

A participação dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I da Escola Jesus de Nazaré que realizaram a Prova Brasil/2013,

apresenta-se demonstrado na Tabela 10, onde do total de 138 alunos matriculados, 130 realizaram a Prova. A idade média dos alunos matriculados encontra-se fixa em 10,5 anos. Em relação aos alunos matriculados a taxa de não aprovados foi de 5,8% e, dos que realizaram a prova a taxa de não aprovação foi um percentual de 3,3% entre os participantes.

Tabela 10 - Participação na Prova Brasil - Alunos do 5º ano/2013- Escola Jesus de Nazaré – Mucajaí/RR

	Anos iniciais (5º ano / 4ª série)	
Alunos	Matriculados	Participantes
Total	138	130
Percentual em tempo integral	0,0%	0,0%
Idade média	10,5	10,3
Percentual de incluídos	0,7%	0,0%
Percentual de não aprovados	5,8%	3,3%

Fonte: INEP- Índice do Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Quanto a taxa de aprovação da Prova Brasil entre os anos iniciais do ensino fundamental da Escola Jesus de Nazaré 2005/2013, os resultados fazem parte da Tabela 11, demonstrando para o 5º ano uma taxa de aprovação de 0,95% e, média de 4,3 no ano 2013.

O IDEB da Escola Jesus de Nazaré obteve média 4,1no ano de 2013, nos anos iniciais da rede municipal, atingiu a meta, mas teve queda e não alcançou 6,0. Tem o desafio de buscar garantir mais

alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado. O IDEB é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação) (QEDU, 2016).

Tabela 11 – Taxa de aprovação/Prova Brasil da Escola Jesus de Nazaré – Mucajaí/RR (anos iniciais - 2005/2013)

Anos iniciais do ensino fundamental

	Taxa de Aprovação						Prova Brasil				
							Matemática		Língua Portuguesa		
Ano	1º	2º	3º	4º	5º	P	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	N
2005	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2007	-	80,8	79,5	79,4	87,2	0,82	165,1	4,0	150,3	3,7	3,85
2009	-	72,2	79,7	87,9	84,6	0,81	179,0	4,5	153,6	3,8	4,17
2011	99,1	99,3	91,2	90,7	91,9	0,94	184,7	4,8	175,8	4,6	4,69
2013	99,0	98,9	88,9	91,3	97,7	0,95	178,8	4,5	166,2	4,3	4,38

Fonte: INEP (2016).

Conforme apresenta a Tabela 12, disposta na página seguinte, os dados demonstram que a Escola Jesus de Nazaré apresenta índices do IDEB com alcance na média em referência as metas exigidas, e que obteve resultados em suas metas de forma progressiva.

Tabela 12 - IDEB Escola Jesus de Nazaré 2007/2013/MU

	IDEB	
ANO	**META**	**VALOR**
2007	-	3,1
2009	3,3	3,4
2011	3,7	4,4
2013	4,0	4,1

Fonte: INEP (2016).

PROCEDIMIENTOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Os procedimentos da pesquisa segue a coleta de dados referentes ao trabalho de investigação dentro do enfoque qualiquantitativo, e foram adaptados no processo de estudo das condições institucionais e profissionais no contexto educacional, no município de Mucajaí, durante o período de 2013 a 2015, foram os seguintes:

1) **Questionário**: As variáveis investigadas através de questionário, como instrumento, são:

- Formação dos professores da instituição;
- Apresentação dos índices educacionais (IDEB), dos estudantes nos anos de 2009 a 2013 ante a capacidade de aprendizagem.

A unidade de análise a qual se aplicou o presente instrumento foram os profissionais da educação, da escola Jesus de Nazaré.

As unidades de análise pesquisadas através do presente instrumento são:

- Docentes;
- Diretores;
- Coordenadores pedagógicos.

2) **Documentos**: A análise de documentos permite sistematizar qualquer tipo de informação acumulada (documentos escritos, planificação anual, de unidade, projetos educativos e planejamento diário referentes as Capacidades Institucionais etc.) aos dados, respostas ou valores correspondentes às variáveis que investigam em função do problema. As variáveis investigadas neste instrumento são as seguintes:

- Nível dos índices educacionais dos alunos;
- Nível e formação docentes.

As unidades de análise que se levaram em conta:

- Docentes
- Diretores
- Coordenadores pedagógicos

Para determinar a confiabilidade e validez dos instrumentos de medição planejados no processo de pesquisa científica ao enfoque

quantitativo, se utilizou a Medida de estabilidade, onde se aplicou duas ou mais vezes a um mesmo grupo de profissionais, depois de certo período de tempo.

Quanto aos instrumentos correspondentes ao enfoque qualitativo (aplicação de questionário) foi analisada a profundidade dos mesmos como produto de uma reflexão.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O processo de análise e interpretação dos dados coletados no presente trabalho de pesquisa sobre as Capacidades Institucionais na Área de Ciências Sociais no Contexto Educativo.

Realizando esclarecimento metodológico, o trabalho responde a um enfoque misto (qualiquantitativo), se utilizou diferentes processos para análise correspondente, no caso dos dados obtidos de maneira quantitativa, responderá as fases ou estudos propostos por (ARNAU, 1980, p. 16):

> **1º. Elaboração e reunião dos dados**: Uma vez obtidos os dados através de instrumento aplicado na pesquisa, realizou o processamento estatístico da mesma, levando em conta os procedimentos de sistematização propostos no presente trabalho.

Também se realizou a depuração dos dados, com a intenção de descartar a informação que não cumpra com os requisitos necessários.

2º Ajuste de modelos estatísticos: Os resultados obtidos do processo de investigação foram interpretados e comparados com as diferentes variáveis expostas neste trabalho através de tabelas com as apresentações e distribuição que incluem os dados da frequência e seus resultados, conforme os estudos e análises em percentual ou não, como estão distribuídos e apresentados;

3º Apresentação dos dados de forma estatística: O resultado dos dados coletados segue o processo de investigação, e estão dispostos a partir de elementos estatísticos com a apresentação das informações alcançados, seguindo orientações de acordo com os objetivos da presente investigação. Durante o período de averiguação realizou-se os procedimentos necessários ao alcance das finalidades ao qual propõe o presente trabalho.

Os dados obtidos possuem foco qualitativo, como proposto (HERNÁNDEZ *et al.*, 2003, p. 596) e foram interpretados atendendo aos parâmetros descritos a seguir:

- Codificar os dados em primeiro plano (codificação primária): Com a proposta de apresentar os dados sintetizados de forma relevante, de modo que possam gerar credibilidade e entendimento no sentido de fortalecer as organizações institucionais;
- Codificar e nivelar os dados: Com o objetivo específico de atingir e expor os resultados deste estudo, a interpretação e significados reunidos buscam proporcionar o conhecimento da avaliação dos dados para que a categoria possa obter e ampliar os resultados aqui codificados e nivelados;

- Interpretar os dados: os resultados da interpretação dos dados são fundamentais para que este trabalho ao indicar as dificuldades da instituição possa gerar uma fundamental reflexão a comunidade escolar e repensar as práticas pedagógicas necessárias a melhoria dos índices educacionais dos alunos envolvidos em todo processo educacional do município.

- Descrever contextos: os resultados da investigação da análise dos dados enquanto a capacidade de melhor atender aos alunos e oferecer um ensino de qualidade indicando a condição que se mostra a instituição, bem como, indicar a reflexão e capacidades institucional, para a situação em que se encontra diante dos índices educacionais que buscam alcançar.

- Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados: A avaliação do processo e análise dos dados encontrados consistiu numa revisão das circunstâncias do contexto educacional, dos temas e fenômenos deparados cabendo avaliar os significados dos resultados.

- Fornecer dados, corrigir e voltar ao campo: Com a proposta de que os dados encontrados possam contribuir para o crescimento do conhecimento e avaliar as condições educacionais, e que criem espaços de planejamento para organização das questões e dificuldades, podendo, assim, contribuir com a expectativa dos alunos de conquistarem um avanço no rendimento de suas aprendizagens, e garantir o espaço educacional onde os professores possam ensinar e assegurar o direito do aluno aprender bem, alcançando o nível de aprendizagem indicado a sua série, cumprindo o papel da escola e o dever das instituições de ensino enquanto campo destinado ao desenvolvimento da educação e área das ciências sociais.

Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada com uma amostra de profissionais da rede pública municipal de ensino da Escola de Ensino Fundamental I Jesus de Nazaré do município de Mucajaí, durante encontros de formação continuada no período de março a outubro de 2015, através do preenchimento de questionários individuais. Os participantes envolvidos neste processo foram os professores, coordenadores pedagógicos e os gestores da instituição. O roteiro foi elaborado com base nas leituras realizadas durante a construção deste trabalho, visto que as observações no decorrer da pesquisa destacaram sua importância para a compreensão da realidade estudada.

Define-se questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado (GIL, 2008, p. 140).

Os questionários aplicados fazem referência ao trabalho pedagógico desenvolvido na escola durante o processo ensino-aprendizagem levando em conta a importância da formação continuada e a prática pedagógica do professor como fundamentais para embasar o referido estudo.

Outros instrumentos de coleta considerados para este estudo, pautaram-se na consulta e análise de documentos oficiais normatizadores: Leis, Diretrizes, Normas Técnicas, Decretos, Portarias, publicações de dados do Ministério da Educação, do Instituto Nacional de Pesquisas – INEP, Censo Escolar, Sites nacionais de publicações de trabalhos e trabalhos acadêmicos com destaque em eventos da área científica, amplamente reconhecidos pelo MEC.

Gil (2008, p. 27), cita que a ciência tem como objetivo fundamental chegar a veracidade dos fatos, neste sentido não se distingue de outras formas de conhecimento. O que torna, porém, o conhecimento científico distinto dos demais é que tem como característica fundamental a sua verificabilidade.

Processamento dos dados

A Tabela 13 apresenta os dados resultante de pesquisa realizada com aplicação de questionários envolvendo 10% dos gestores do município, 13,5% dos professores e 13,3% dos coordenadores pedagógicos da rede municipal de ensino de Mucajaí.

Tabela 13 – Formação e tempo de magistério dos profissionais da educação da Escola Nossa Senhora de Nazaré

	Curso Graduação	Experiência no Magistério (ano)		Tempo de exercício no 5º (ano)		Área de Formação		
	%	% 1-10 anos	% 10 anos ou mais	% 1 a 5 anos	% 6 anos ou mais	% Pedagogia	% Outra licenciatura	% Bacharelado
Professor	00	75	25	25	75	50	50	-
Coordenador	100	50	50	25	75	100	-	-
Gestor	100	50	50	25	75	100	-	-

Fonte: Elaboração própria.

Análise dos dados

Os resultados avaliados por meio da "análise de conteúdo" apresenta breve esclarecimento das conclusões finais. O termo análise de conteúdo designa:

> Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2010, p. 33).

A técnica de interpretação de dados possibilita uma análise em pesquisa qualitativa que permite ao pesquisador elucidar por meio dos instrumentos usados os objetivos pretendidos.

Um número expressivo das informações coletadas apresenta-se em tabelas que especificam os dados encontrados para um melhor entendimento dos resultados.

Considera-se que o ensino como forma ordenada de repassar os conhecimentos e com objetivo maior de instruir e educar os alunos que frequentam a escola, possui a função de avaliar sistematicamente o processo de ensino e aprendizagem dos que ali frequentam, e o professor, por sua vez como mediador, necessita estar sempre buscando meios que possa lhe proporcionar condições de obter melhores resultados.

Para Antunes (2008), o professor precisa:

> Se libertar da rotina, adquirindo a ousadia e a coragem de buscar novos caminhos, empolgar-se e com espírito crítico e bom senso, aprender coisas novas, transformando-as em ação. Formar-se integralmente significa aprender e se transformar a partir de procedimentos pessoais e coletivos de autoformação (p. 78).

Conforme o pensamento de Antunes (2008), o professor tem que ser audacioso e conquistar cada vez mais seu espaço na ousadia de buscar aprender mais, tornar-se cheio de saberes para enfrentar o dia a dia da sala de aula, onde encontra desafios que o induz a ser criativo e apresentar ao aluno novas formas de encontrar o conhecimento e condicionar sua aprendizagem.

Para maior compreensão do objeto em curso realizou-se, inicialmente, uma revisão bibliográfica de vários autores da área em estudo para maior discernimento do pesquisador em relação às dificuldades no aprendizado dos estudantes.

Em segundo momento se definiu o local para realização da pesquisa, o qual tornou fixo a escola municipal de ensino fundamental I Jesus de Nazaré, no município de Mucajaí/RR. Após tais procedimentos, iniciou-se o levantamento dos dados sobre a instituição, o número de professores, os gestores, quantidade de turmas e todas as condições necessárias ao adiantamento dos trabalhos.

Um terceiro procedimento foi a elaboração do questionário, como instrumento a ser aplicado aos funcionários da escola que tomou por base algumas variáveis para a confecção das perguntas fundamentadas nos objetivos e, com a finalidade de direcionar a pesquisa na condição de observar os problemas específicos dos professores em relação aos conteúdos com maior dificuldade de aprendizagem pelos educandos. Ao finalizar a preparação do

questionário a ser aplicado aos professores, gestores e coordenadores pedagógicos seguiu-se a continuidade do processo.

Quando da aplicação do questionário aos profissionais decorreu-se esclarecimentos e informações sobre a pesquisa. Os participantes efetivos foram 33% (trinta e três) por cento dos professores de 100% do universo referido, estes professores do 5º (quinto) ano, 100% (cem por cento) dos dirigentes da instituição, e 100% (cem por cento) dos coordenadores pedagógicos, visto que o objetivo desejado era conhecer as dificuldades de aprendizagem dos alunos do 5º (quinto) ano na visão do profissional que gerencia as turmas, ministra os assuntos de rotina e convive diariamente com todas as crianças envolvidas no ensino.

Em relação a preparação dos questionários, Demo (1987, p. 122) destaca que "a pesquisa é uma atividade cientifica pela qual descobriremos a realidade. Partindo do pressuposto de que a realidade não se desvenda na superfície".

Ressalta-se que os professores envolvidos participaram de um processo de formação continuada, proposta como meta do município, com objetivo de possibilitar conhecer métodos inovadores e proporcionar o uso de novas técnicas em sala de aula, para maior facilidade quanto ao repasse de forma diferenciada dos conteúdos aos alunos.

De estudos levantados, a Tabela 13 mostra o percentual de docentes da escola Nossa Senhora de Nazaré em relação ao curso de formação, tempo de experiência no magistério, tempo de exercício no 5º ano do ensino fundamental e área de formação.

CAPÍTULO 4

Marco Analítico

MARCO ANALÍTICO

Nesta parte do trabalho será demonstrada a base dos dados da pesquisa denominada "A formação continuada como um dos fatores principais na elevação do IDEB, nos anos de 2013 a 2015, dos alunos de 5º ano da escola municipal Jesus de Nazaré do município de Mucajaí/Roraima/Brasil". O objetivo principal é avaliar o Índice do Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB da escola municipal Jesus de Nazaré no município de Mucajaí entre os anos 2013 a 2015, tendo como referência a formação continuada do professor, demonstrar as metas do IDEB e identificar o nível de aprendizagem dos alunos do 5º ano da referida escola no município e, propõe, ainda, demonstrar a condição dos professores e sua perspectiva diante da formação inicial e continuada proposta pelo município para avançar na qualidade do ensino e oportunizar aos professores condição de desenvolver um trabalho diferenciado com os alunos que apresentam dificuldades na leitura, escrita ou na matemática. Nessa perspectiva, verificar a participação dos gestores e coordenadores pedagógicos na rotina do professor, e suas participações na vida escolar e no acompanhamento quanto ao rendimento escolar dos alunos do 5º ano.

Esta pesquisa apresenta o nível de formação dos professores e sua influência quanto ao uso de metodologias no processo de ensino aprendizagem dos discentes, e até que ponto a participação docente em formações iniciais e continuadas, traz a oportunidade de conhecer novas experiências que facilite o uso em sala de aula, dos recursos didáticos e pedagógicos existentes na escola. A importância do manuseio eficiente dos recursos auxiliares como forma de transmitir ao aluno os conteúdos correspondentes na fase de sua aprendizagem visa corresponder aos objetivos do meio pedagógico com a finalidade de realizar uma aula adequada, motivada e com atividades proveitosas na condição de proporcionar ao aluno

conexão com o conteúdo e as informações necessárias a aprendizagem.

O questionário utilizado pelos professores, coordenadores e gestores da escola sugere uma pesquisa que vem apresentar dados decorrentes a informações pessoais, formação, experiência profissional, tempo em serviço, importância das formações iniciais e continuadas realizadas e, alguns tópicos sobre a experiência vivenciada no processo educacional, o que inclui a aprendizagem discente.

A partir dos questionários, a análise dos dados foi organizada na seguinte ordem: em primeiro lugar os dados da amostra e os objetivos, na visão dos professores e coordenadores, seguida dos gestores.

O presente estudo foi realizado em uma escola pública municipal, localizada no bairro de Nova Jerusalém no município de Mucajaí-Roraima. Totalizando uma amostra de 33% (trinta e três) por cento dos professores, 100% dos coordenadores e 100% dos gestores da escola.

SISTEMATIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES

A sistematização do questionário aplicado aos professores durante o processo desta pesquisa exibe os resultados em consonância a realidade vivenciada no dia a dia na sala de aula, onde o objetivo maior é ensinar ao aluno o processo da escrita e da leitura acompanhado de conhecimentos e conteúdos que tendem a evolução a cada aula ministrada.

Antunes (2008), afirma:

> Ensinar quer dizer ajudar e apoiar os alunos a confrontar uma informação significativa e relevante no âmbito da relação que estabelecem com uma dada realidade, capacitando-o para reconstruir os significados atribuídos a essa realidade e a essa relação (ANTUNES, 2008, p. 30).

A Tabela 14 mostra os dados quando indagados a respeito das dificuldades do aluno do quinto ano da escola Jesus de Nazaré durante o processo de ensino e aprendizagem, o que surge um índice de 100% (cem) por cento nas respostas positivas do professor quanto a existência de alunos com problemas, o que torna indispensável buscar alternativas para minimizar tal condição e, fortalece a opinião da necessidade da oferta de formações continuadas, porém, com a garantia da participação efetiva e assídua do educador, visto que no decorrer das formações envolve temas específicos para atender as necessidades apresentadas, e consequentemente segue o objetivo de que haja uma redução no índice de alunos com dificuldades. Tal situação foi refletida no Gráfico 2.

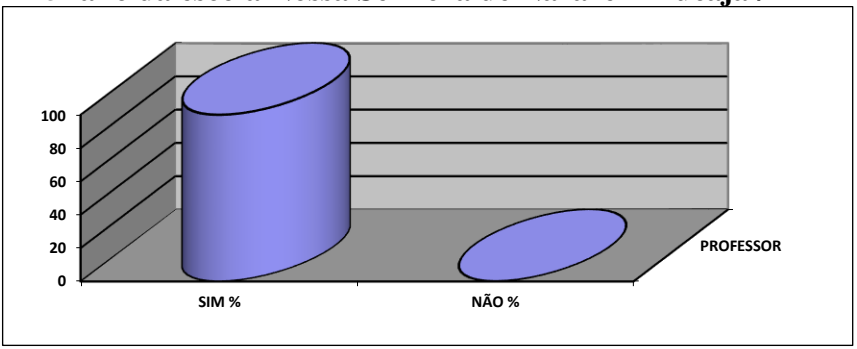
Tabela 14 - Dificuldade de aprendizagem dos alunos

	SIM (%)	**NÃO (%)**
PROFESSOR	100	0

Fonte: Elaboração própria.

Sobre o quantitativo aproximado de discentes com dificuldades no ensino aprendizagem, as respostas dos professores apresenta um número de 20 (vinte) alunos, dentre os 167 (cento sessenta e sete) matriculados nos 5º anos da referida escola.

Gráfico 2 – Alunos com dificuldade de aprendizagem no 5º ano da escola Nossa Senhora de Nazaré - Mucajaí/RR



Fonte: Elaboração própria.

Dessa afirmação, procurou-se encontrar a demonstração quanto à faixa de idade constante entre os educandos das turmas envolvidas, o que da análise das respostas surge uma faixa entre 10 (dez) e 12 (doze) anos, conforme apresentado na Tabela 15.

Tabela 15 - Faixa de idade dos alunos

IDADE	%
10 anos	25
11 anos	25
12 anos	25
10 a 12 anos	25

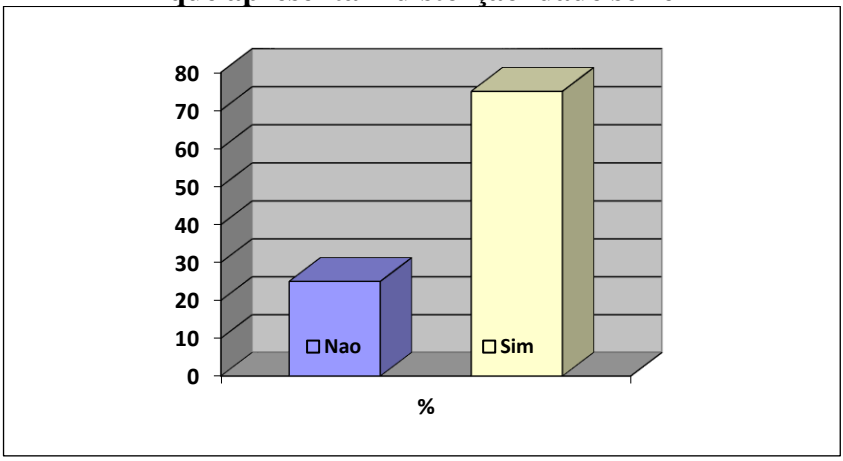
Fonte: Elaboração própria.

A pesquisa traz uma abordagem sobre a presença de alunos com distorção idade/série em sala de aula, o que acarreta consequências negativas e pode aumentar em relação as dificuldade do aluno quanto ao entendimento dos assuntos repassados. Sabe-se

que o (re)ingresso do aluno na escola tardiamente ou quando passa por um processo de reprovação, condiciona um atraso o que pode apresentar no meio escolar uma idade superior para aquela etapa.

A distorção idade/série é reconhecida quando o aluno apresenta mais de dois anos de atraso em relação a idade correspondente ao seu nível de ensino, pode ocorrer quando o aluno fica retido em uma série por reprovação ou abandono pelo período de dois anos ou mais, nesse sentido, ao retomar os estudos constará uma defasagem considerada em relação a idade adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país (QEDU, 2013).

Gráfico 3 – Professores com alunos que apresentam distorção idade série



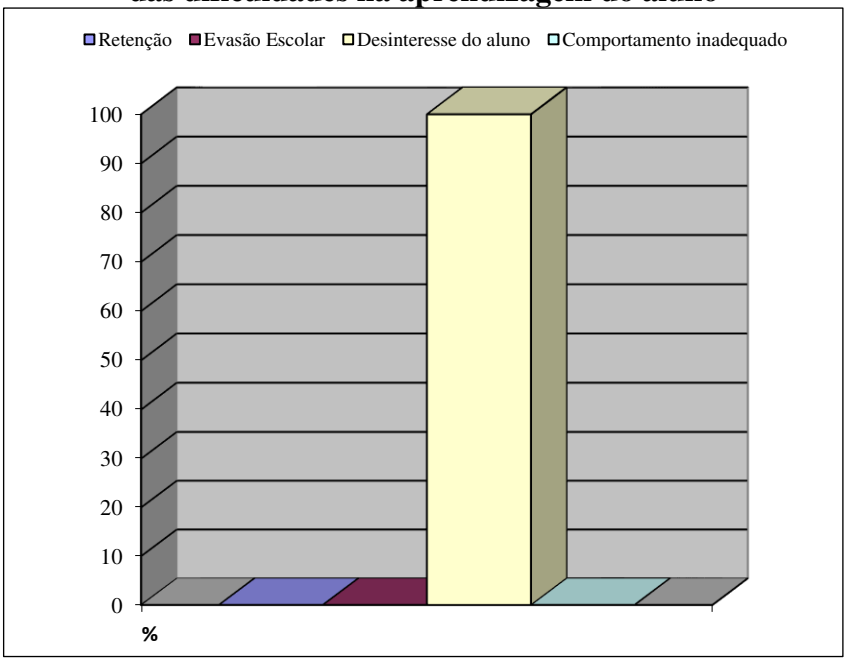
Fonte: Elaboração própria.

Exposto no Gráfico 3, a resposta que expõe a taxa de distorção idade/série indicada pelos professores em relação aos alunos do 5º ano da Escola de Ensino Fundamental I Jesus de Nazaré.

O que ficou demonstrado que 75% (setenta e cinco) por cento dos professores possuem alunos em suas salas de aula com este problema.

Saraiva (2014) afirma que a situação de distorção pode ser desencadeada por três fatores principais: a repetência; a entrada tardia na escola e; o abandono e retorno do aluno evadido representam um grave problema na educação brasileira.

Gráfico 4 – Consequências geradas das dificuldades na aprendizagem do aluno

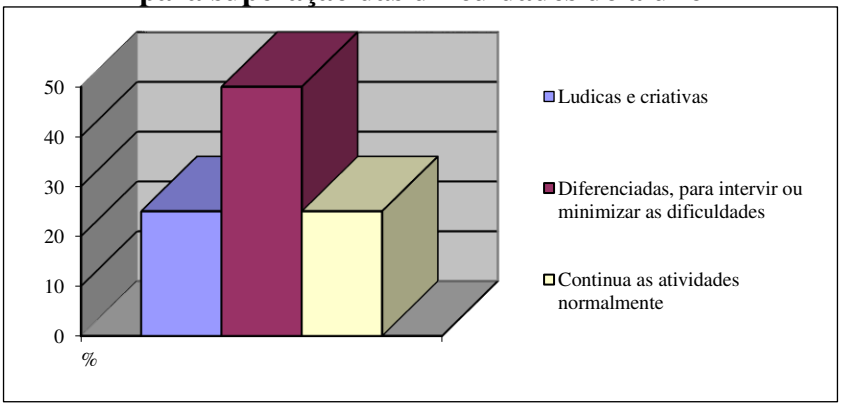


Fonte: Elaboração própria.

Após verificar a presente distorção idade série, perguntou-se ao professor quanto as consequências das dificuldades encontradas

em relação a aprendizagem dos alunos. Um índice evidente de 100% (cem) por cento dos professores apresentaram como decorrente desse problema, o desinteresse do aluno em sala de aula, conforme apresentado no Gráfico 4. O que ressalta a necessidade de um trabalho pedagógico que exige esforço coletivo entre professores, coordenação pedagógica e gestores, visto que faz relação com o contexto da escola como um todo, e envolve o ensino e a real aprendizagem dos alunos para superação desse problema.

Gráfico 5 – Atividades aplicadas para superação das dificuldades do aluno



Fonte: Elaboração própria.

Na análise das respostas em relação as atividades aplicadas para superação das dificuldades dos alunos, a Gráfico 5 demonstra que 25% (vinte e cinco) por cento dos professores realizam atividades lúdicas e criativas com os alunos, com a proposta de trabalhar a criatividade e desenvolver o raciocínio lógico das crianças, outros 50% (cinquenta) por cento desenvolvem atividades diferenciadas para intervir ou minimizar as dificuldades dos alunos em relação a sua aprendizagem e, 25% (vinte e cinco) por cento

relatam continuar com o uso das atividades normalmente, sem nenhuma interferência no planejamento, visto não ser necessário tal mudança para recuperar as dificuldades presentes no andamento das tarefas diárias.

Tabela 16 – Soluções ao detectar Dificuldades na Aprendizagem dos alunos

Conversou com a família e encaminhou ao serviço de orientação educacional	25%
Sim. Através de apoio de outros profissionais em conjunto com a escola.	25%
Conversou com a família, encaminhou ao serviço de orientação educacional. Procurou apoio através de outros profissionais em conjunto com a escola.	25%
Conversou com a familia	25%

Fonte: Elaboração própria.

Na análise das respostas para a tomada de decisões quando detectado dificuldades de aprendizagem dos alunos, a Tabela 16, mostra o resultado do levantamento dos dados, onde, 25% (vinte e cinco) por cento dos professores responderam que usam a condição de conversar com a família e encaminhar ao serviço de orientação educacional existente na escola para acompanhamento. Outros 25% (vinte e cinco) por cento confirmaram tomar a decisão de procurar apoio através de outros profissionais em conjunto com a escola, 25% (vinte e cinco) por cento faz um trabalho de conversa com a família, os encaminha ao serviço de orientação educacional e, ainda, procuram apoio através de outros profissionais em conjunto com a escola, que seria o coordenador pedagógico e, 25% (vinte e cinco) por cento diz conversar com a família dos alunos com dificuldades na aprendizagem, visto que o apoio dos país pode ajudá-los a superá-las.

Segundo os professores participantes da pesquisa, os alunos são avaliados na sala de aula para identificar alguma dificuldade na aprendizagem e quais as maiores necessidades dentre as disciplinas serão trabalhadas. Após um diagnóstico final, com o apoio da coordenação pedagógica se planeja um tempo e maior atenção aos alunos que passa a cumprir um calendário de reforço escolar, construído e formalizado pela escola, com acompanhamento pedagógico e aplicação de atividades diferenciadas. Na análise das respostas, conforme a Tabela 17, 50% (cinquenta) por cento dos professores afirmam que tomam a iniciativa do acompanhamento através do reforço escolar e os alunos passam a ser acompanhados pelo coordenador pedagógico. Outros 50% (cinquenta) por cento, indicam que acompanham e ajudam nas dificuldades dos alunos através do reforço escolar sem o acompanhamento do coordenador pedagógico.

Tabela 17 – Iniciativa dos professores ao descobrir que as crianças apresentam dificuldade de aprendizagem

Reforço escolar e passa a ser acompanhado por outros profissionais (Coordenador Pedagógico)	50%
Reforço escolar	50%

Fonte: Elaboração própria.

Vasconcelos (2007) cita que "um dos papéis centrais da supervisão é justamente criar condições para que o professor descubra a melhor forma de ajudar o aluno a aprender" (VASCONCELLOS, 2007, p. 108).

A Tabela 18 apresenta um dos resultados mais discutidos entre os educadores, a existência do reforço escolar para corrigir as dificuldades dos alunos, com a proposta de que possam adquirir o conhecimento no momento repassado e não apresentar atraso no

entendimento dos conteúdos. Quando avaliado se a escola possui projeto de reforço para os alunos do quinto ano da Escola Jesus de Nazaré, 100% (cem) por cento dos professores responderam sim, e observam que as habilidades nos alunos surgem de forma significativa.

Tabela 18 – A escola desenvolve projeto de reforço pedagógico para os alunos

Sim	100%
Não	0%

Fonte: Elaboração própria.

A LDB no art. 32, inciso I assegura "a formação do cidadão mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo", nesse sentido, observa-se durante a pesquisa que vários alunos matriculados no 5º (quinto) ano do ensino fundamental I da escola Jesus de Nazaré não possuem pleno domínio da escrita e da leitura. A Tabela 19 desse estudo mostra que 57% (setenta e cinco) por cento dos docentes utilizam atividades de leitura diariamente com seus alunos, e 25% (vinte e cinco) por cento fazem uso dessas atividades uma vez por semana, o que menor frequência na leitura pode refletir, na maioria das vezes, em falhas no conhecimento escolar dos discentes.

Tabela 19 – Atividades de leitura com os alunos

Diariamente	75
Uma vez por semana	25
Três vezes por semana.	0
Não	0

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 20 apresenta o resultado da resposta dos professores quanto a utilização de atividades escrita com os alunos, observa-se que 100% (cem) por cento responderam realizar atividades escritas diariamente. Destaca-se a necessidade dessa prática como importante instrumento para o desenvolvimento das habilidades em sala de aula, o que ocasiona o aumento da percepção visual e condicionamento da aprendizagem através dos códigos da escrita e, para que aconteça um acompanhamento ao longo dos estudos concomitante ao processo de leitura o que ajuda e proporciona o aluno a desenvolver sua prática social e cultural no ambiente escolar.

Tabela 20 – Utilização de atividades escrita com os alunos

Sim. Diariamente	100%
Sim. Três vezes por semana	0%

Fonte: Elaboração própria.

A análise destacada na Tabela 21, a qual é apresentada ao longo da página seguinte, é baseada nas respostas dadas pelos professores no preenchimento do questionário referente ao assunto do planejamento das atividades a serem realizadas em sala de aula, onde, 100% (cem) por cento destes afirmaram realizar um plano semanalmente. Observa-se que tal condição se faz necessária para que o processo de ensino e aprendizagem possa evoluir de forma contínua em relação aos conteúdos ministrados as crianças, o que influencia no controle e desenvolvimento da aprendizagem dos mesmos.

Tabela 21 – Planejamento das atividades de aula

ATIVIDADES	%
Sim. Diariamente	0%
Sim. Semanalmente	100%
Sim. Quinzenalmente	0%

Fonte: Elaboração própria.

Quanto à existência de instrumentos e materiais didáticos existentes na instituição como meios a serem utilizados pelos professores para fortalecer e aprimorar os assuntos repassados, de acordo com a disciplina, a Tabela 22 mostra que 100% (cem) por cento dos professores responderam que a escola Jesus de Nazaré possui material didático e jogos pedagógicos e, em 50% (cinquenta) por cento apontaram existir na escola laboratório para uso dos professores.

Tabela 22 – Material didático presente na escola

	%
Material didático	100%
Laboratório	50%
Biblioteca	0%
Jogos pedagógicos	100%
Nenhum dos itens acima	0%

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 23 temos a apresentação dos dados quanto ao uso dos recursos didáticos pedagógicos existentes na escola pelos professores no atendimento aos alunos com dificuldades na

aprendizagem, o que foi demonstrado que, existem esses recursos, os professores usam, porém, são insuficientes.

Tabela 23 – Recursos didáticos nas escolas para atendimento as crianças com dificuldades de aprendizagem

Não	0%
Sim, mas insuficientes	100%
Sim, suficientemente	0%

Fonte: Elaboração própria.

Ao considerar a natureza do trabalho pedagógico parte do processo de formação continuada do professor e sua importância dentro e fora do espaço escolar como forma de contribuir para um ensino de qualidade, perguntou-se aos professores se a Secretaria Municipal de Educação oferece cursos de formação continuada. Na Tabela 24, o resultado consta que 100% (cem) por cento dos entrevistados confirmaram a existência de formação e oferta aos professores da rede municipal de ensino como parte das políticas públicas como prática da educação do município de Mucajaí.

Tabela 24 – Cursos de formação Continuada ofertado aos professores pela Secretaria Municipal de Educação

Não	0%
Sim	100%

Fonte: Elaboração própria.

Como se pode observar na Tabela 25, 100% (cem) por cento dos professores realizaram algum curso de formação continuada nos

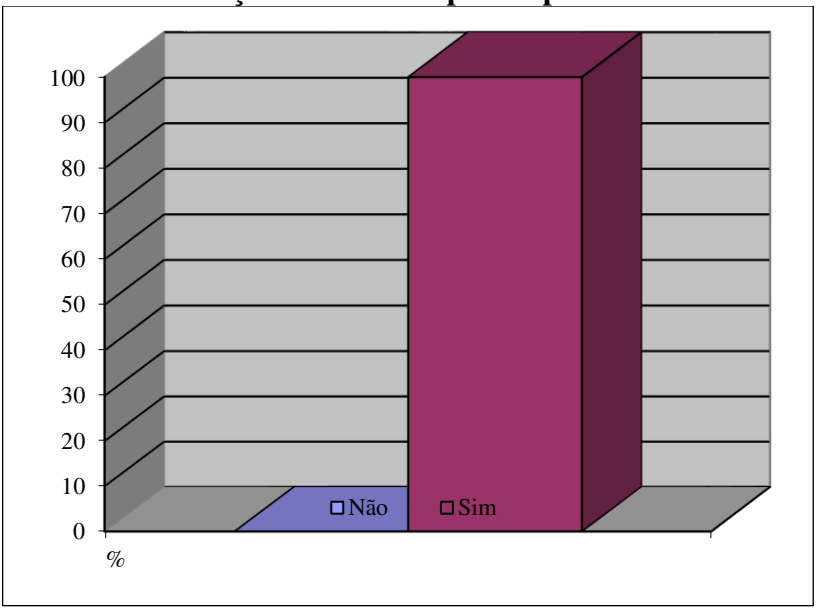
últimos 2 anos, o que em resposta a importância que esses profissionais relatam sobre tais momentos surge como unanimidade par 100% (cem) por cento, conforme apresentado no Gráfico 6.

Tabela 25 – Realização de curso de formação continuada nos últimos 2 anos pelos professores

ATIVIDADES	%
Não	0
Sim	100

Fonte: Elaboração própria.

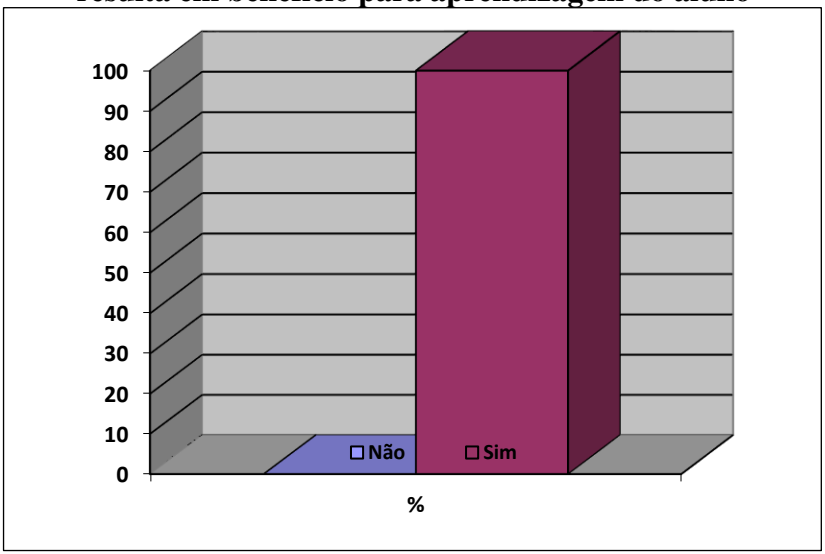
Gráfico 6 – Importância/necessidade da formação continuada para o professor



Fonte: Elaboração própria.

Da análise da resposta apresentada pelos professores de acordo com o Gráfico 7, em relação ao que apresentam sobre a formação continuada como resultado e benefício para aprendizagem do aluno, 100% (cem) por cento dos educadores responderam sim.

Gráfico 7 – Se a formação continuada para o professor resulta em benefício para aprendizagem do aluno



Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta como foco maior o resultado de estudos sobre o professor, voltado a sua atuação em sala de aula como espaço escolar atuante no dia a dia com os alunos, o que reflete a importância deste profissional no desenvolvimento educacional do trabalho direcionado ao ensino e aprendizagem.

Em decorrência do procedimento desse estudo, observou-se que o sucesso do aluno resulta não apenas sob única responsabilidade do professor, mas do trabalho que envolve toda equipe institucional o que notoriamente conta com o acompanhamento, suporte e orientação da equipe gestora da escola, entre eles o coordenador pedagógico que deve desenvolver um trabalho de assessoria que envolva sugestões e propostas de estratégias didáticas que fortaleça a prática do professor no seu cotidiano, o que contribui de forma positiva com o bom resultado do ensino aprendizagem dos estudantes.

Os resultados apontam que o principal desafio do professor como transmissor do conhecimento no exercício de sua função docente é a insegurança diante da metodologia que possa usar para beneficiar o aluno com dificuldades e que venha atender as necessidades diante da responsabilidade que assume pelo resultado no desempenho de suas atividades.

A carência de apoio técnico, a falta de material adequado para atender as propostas de um trabalho pedagógico com os alunos do 5º ano da escola estudada, acarreta resultados não satisfatórios, visto que os professores não constroem instrumentos necessários ao fortalecimento de sua prática.

Quanto a formação do professor, observa-se que apenas 50% possui o requisito necessário para desenvolver suas habilidades no

ensino de forma segura, visto que não apresentam formação específica na área do magistério ou pedagógica, apresentando formações em outras licenciaturas, o que conduz o professor a apresentar dificuldades no decorrer de sua vida profissional, quanto a solucionar frequentes problemas que ocorrem no processo educacional dos alunos, onde, no sistema de ensino o professor possui a função de conduzir e concretizar de forma efetiva a almejada aprendizagem discente. Sabe-se que a formação do magistério e o pedagógico proporciona ao docente desenvolver e conhecer habilidades para resolver situações relacionados a compreensão dos assuntos ministrados. Notou-se, ainda, na etapa final deste, que 75% dos educadores da escola possui entre 1 (um) a 10 (dez) anos de experiência no magistério e no exercício do 5º (quinto) ano e, 75% atuam há 6 (seis) anos ou mais na prática em sala de aula, o suficiente para proporcionar um resultado positivo no ensino e na aprendizagem no aluno.

Notou-se frequência quanto a problemática da distorção idade série identificada durante a pesquisa, surge que 75% dos professores necessitam de suporte para resolver situações entre os alunos. Identificou-se na pesquisa com o professor, frequente desinteresse do aluno como reflexo da não aprendizagem, nesse sentido, conclui-se que o professor necessita identificar o quanto antes esse índice, realizando um diagnóstico no início das aulas, e tratar de forma diferenciada cada aluno com o uso de metodologias adequadas que corresponda a necessidade de forma individualizada, e realizar um trabalho de reforço paralelo, com foco nas dificuldades que o mesmo apresenta.

Conclui-se que os alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem precisam ser trabalhados em relação ao conteúdo e leitura, acrescendo no planejamento das atividades de aula semanalmente, conforme resultado da pesquisa realizada com a Prova Brasil, visto que, não trabalhado de forma efetiva, há de

conviver com déficit em sua aprendizagem, o que ocasiona o desinteresse presente no resultado da pesquisa e, consequentemente, a evasão.

Os professores apontam que na escola existem recursos didáticos para atender as crianças com dificuldade na aprendizagem, porém, dizem não ser suficiente, sabe-se que os mesmos poderiam usar de materiais confeccionados com os alunos, como alternativa.

A pesquisa apresenta que, com a proposta de fortalecer o ensino e torna-lo de qualidade, o município desenvolve um programa de capacitação/formação para os professores que atendem a rede municipal do ensino fundamental I, com objetivo de proporcionar ao professor condição e oportunidade de ampliar o conhecimento, compartilhar as dificuldades e resolver os problemas que surgem relacionados ao processo educacional dos estudantes, na condição de se apresentar e discutir os temas de maior necessidade dos docentes. Observa que esta iniciativa contribui de forma positiva para melhoria da qualidade do ensino, visto que a formação continuada deste profissional proporciona segurança e oportunidade da ampliação do conhecimento didático e de formas metodológicas a ser desenvolvida em sala de aula em prol do objetivo maior, a aprendizagem.

O resultado deste predomina o pensamento de que a atuação docente deve ser repensada sob uma perspectiva de trabalho pautado em novas metodologias de ensino e práticas pedagógicas. Há uma necessidade de se despertar para avaliações do aluno de forma diferenciada como um ser que necessita aprender para a vida, a prioridade deve ser a aprendizagem e apresentar como foco o atendimento as metas do Índice do Desenvolvimento da Educação Básica-IDEB, mas o cumprimento dessas metas exige o reflexo de uma realidade positiva e, o professor como agente único e mediador possui a responsabilidade de bem conduzir esses resultados com o

comprometimento de elevar o nível do ensino de forma bem maior, qualitativa.

Enfrentar os desafios e complexidades que surgem diariamente no recinto escolar exige a busca de novas experiências, conhecimentos teóricos e atitudes que contribuam com a aprendizagem a ser alcançada.

Considero estudos como este, relevante e muito contribui com a educação, não apenas para os alunos, coordenadores pedagógicos, gestores e professores, mas para o sistema de ensino de uma forma geral, visto proporcionar o conhecimento de um levantamento de forma crítica sobre desafios e possibilidades da prática de uma educação de qualidade.

Ao avaliar o IDEB da escola municipal Jesus de Nazaré em Mucajaí, observa-se que as metas exigidas foram cumpridas, porém, deve-se melhor atender aos alunos, e assumir o compromisso de alcançar um índice mais expressivo quanto ao seu desempenho. Enquanto prevalecer o compromisso com resultados quantitativos acima dos qualitativos não teremos um nível de ensino com a categoria que almejamos. Oportuno destacar que da análise dos resultados surge o despertar para a importância e influência da intervenção dos gestores e do coordenador pedagógico como agentes mediadores no processo da melhoria nos índices educacionais junto ao professor, e fortalecer a política educacional como centro das atividades com a articulação da escola, família e comunidade vinculadas ao processo educacional, o que favorece como um todo e, de modo especial ao ensino aprendizagem do aluno.

Contudo, este estudo vem contribuir com a reflexão crítica sobre a atuação do professor enquanto atuante principal no ensino-aprendizagem do educando, e que a formação continuada necessita estar presente para conduzir a base do conhecimento docente como parte do processo educacional na construção do saber, o que se

justifica por através da educação se construir seres com capacidade para enfrentar as divergências e transformações sociais.

O IDEB dos alunos do 5º ano da escola pesquisada apresenta um avanço de forma tímida, e que mesmo alcançando as metas sugeridas pelo MEC, necessitam de orientação na escrita, na leitura e a compreensão dos processos matemáticos para superar as dificuldades e conseguirem elevar os índices do IDEB na escola e no município.

RECOMENDAÇÕES

Após a conclusão, observou-se necessário, algumas recomendações para o efetivo resultado do tema em estudo:

1. Os professores do ensino fundamental I, do 5º ano da Escola Jesus de Nazaré, sejam contemplados na formação pedagógica específica para o desempenho de sua função;
2. Que o município de Mucajaí, dê continuidade ao processo de formação continuada para os professores, em cumprimento a meta 01 (um) do Plano Municipal de Educação – PME;
3. A Secretaria Municipal de Educação juntamente com o coordenador pedagógico escolar, realizem acompanhamento pedagógico periódico nas unidades de ensino e na Escola em estudo, com avaliações que possam aferir a evolução do aprendizado das crianças;
4. Que a escola desenvolva propostas para atenuar as distorções idade série existentes no sistema educacional do município;

5. Que a gestão escolar envolva a comunidade, principalmente os pais, na participação dos projetos da escola e que se comprometam com a aprendizagem das crianças com vistas a garantia do sucesso escolar;
6. Incentivar o professor a usar da criatividade e não depender apenas de recursos "prontos"' disponíveis na escola, mas confeccionar junto aos alunos materiais pedagógicos adequados a ser desenvolvido mediante cada dificuldade apresentada pelos alunos.
7. A escola deve procurar inserir na proposta pedagógica um projeto de avanço nos estudos para que encontrem alternativas de proporcionar o(a) aluno(a) a oportunidade de ser conduzido(a) a série adequada a sua idade.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

ANTUNES, C. **Professores e professauros**: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas. Petrópolis: Editora Vozes, 2008

AQUINO, J. G. "O vício docente". **Revista Educação**, n. 118, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Editora Edições 70, 2010.

BRASIL. "IDEB: Apresentação". **Portal MEC** [2010]. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 10/10/2023.

BRASIL. "Melhoria no Ensino Fundamental". **Portal Inep** [2016]. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 10/10/2023.

BRASIL. **Censo Escolar 2015**. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 10/10/2023.

BRASIL. **IDEB Escola**: dados escolares. Brasília: Inep, 2013. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 10/10/2023.

BRASIL. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 10/10/2023.

BRASIL. **Índice do Desenvolvimento da Educação Básica da Escola Jesus de Nazaré**. Brasília: Inep, 2013. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 10/10/2023.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 24 de dezembro de 1996**. Brasília: Planalto, 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10/10/2023.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Brasília: Planalto, 2014. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10/10/2023.

BRASIL. **Nota Explicativa Resultados Prova Brasil**. Brasília: Inep, 2013. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 10/10/2023.

BRASIL. **Nota Informativa do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Brasília: Inep, 2013. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 10/10/2023.

BRASIL. **Nota Técnica do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Brasília: Inep, 2013. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 10/10/2023.

BRASIL. **Nota Técnica n. 020, de 21 de novembro de 2014**. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 10/10/2023.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB n. 4, de 10 de junho de 2008**. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 10/10/2023.

BRASIL. **Portaria n. 402, de 07 de junho de 2013**. Brasília: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 10/10/2023.

BRASIL. **Sistema de Avaliação da Educação Básica**. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 10/10/2023.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MYNAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. São Paulo: Editora da UNESP, 2001

FREITAS, A. **Estudos Sociais – Roraima**: Geografia e História. Boa Vista: Editora Corprint, 1998.

GEGLIO, P. C. "O papel do coordenador pedagógico na formação do professor em serviço". *In*: PLACCO, V. M. N.; ALMEIDA, L. R. (orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Editora Loyola, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. "Cidades: Mucajaí". **IBGE** [2015]. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10/10/2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. "Educação". **IBGE** [2015]. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10/10/2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. Brasília: IBGE, 2000. Disponível em portal eletrônico: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10/10/2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais**. Brasília: IBGE, 2000. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10/10/2023.

MARCELO, C. "Pesquisa sobre a formação de professores. O conhecimento sobre aprender a ensinar". **Anais da XX Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. Caxambu: ANPEd, 1997.

MESSIAS, C. M. F. "Reflexões sobre Formação Docente". **Academia.edu** [2016]. Disponível em: <www.academia.edu>. Acesso em: 10/10/2023.

MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília: Editora da UCB, 2003.

MUCAJAÍ. **Histórico do Município de Mucajaí**. Mucajaí: Prefeitura Municipal, 2015. Disponível em: <www.mucajai.rr.gov.br>. Acesso em: 10/10/2023.

MUCAJAÍ. **Lei Municipal n. 422 de 21 de agosto de 2015**. Mucajaí: Secretaria Municipal de Educação, 2015. Disponível em: <www.mucajai.rr.gov.br>. Acesso em: 10/10/2023.

QEDU. "Dados escolares". **QEdu** [2013]. Disponível em: <www.qedu.org.br>. Acesso em: 25/09/2023.

QEDU. "Distorção idade série". **QEdu** [2015]. Disponível em: <www.qedu.org.br>. Acesso em: 25/09/2023.

QEDU. “IDEB Mucajaí”. **QEdu** [2013]. Disponível em: <www.qedu.org.br>. Acesso em: 25/09/2023.

RORAIMA. **Resolução n. 33, de 10 de setembro 2002**. Boa Vista: Secretaria de Educação, Cultura e Desportos de Roraima, 2002. Disponível em: <www.seed.rr.gov.br>. Acesso em: 10/10/2023.

SARAIVA, A. M. A. “Distorção idade-série”. **Gestrado** [2014]. Disponível em: <www.gestrado.org>. Acesso em: 10/10/2023.

TROMPIERI FILHO, N.; BARRETO, J. A. E. “Teoria da mensuração: inconveniente necessário”. *In*: MATOS, K. S. L.; VASCONCELOS, J. G. (orgs.). **Registros de pesquisa na educação**. Fortaleza: Editora da UFC, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Editora Libertad, 2007.

SOBRE A AUTORA

SOBRE A AUTORA



Maria do Socorro Pinheiro de Carvalho

Professora, Licenciada em História pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Politecnica y Artistica del Paraguay (UPAP). Especialista pós graduada em Psicopedagogia. MBA em Gestão de Recursos Humanos. Possui experiência nas área de Gestão, Supervisão, Orientação Educacional e Gestão de Pessoas, tendo atuado como Secretária Municipal de Educação e como Assessoria Técnica em diversas áreas da Administração Pública municipal e estadual..

E-mail para contato: socorropinheiro@hotmail.com

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO



NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

A editora IOLE recebe propostas de livros autorais ou de coletânea a serem publicados em fluxo contínuo em qualquer período do ano. O prazo de avaliação por pares dos manuscritos é de 7 dias. O prazo de publicação é de 60 dias após o envio do manuscrito.

O texto que for submetido para avaliação deverá ter uma extensão de no mínimo de 50 laudas. O texto deverá estar obrigatoriamente em espaçamento simples, letra Times New Roman e tamanho de fonte 12. Todo o texto deve seguir as normas da ABNT.

Os elementos pré-textuais como dedicatória e agradecimento não devem constar no livro. Os elementos pós-textuais como biografia do autor de até 10 linhas e referências bibliográficas são obrigatórios. As imagens e figuras deverão ser apresentadas dentro do corpo do texto.

A submissão do texto deverá ser realizada em um único arquivo por meio do envio online de arquivo documento em Word. O autor / organizador / autores /organizadores devem encaminhar o manuscrito diretamente pelo sistema da editora IOLE: http://ioles.com.br/editora

Copyright © Editora IOLE
2023

CONTATO

EDITORA IOLE

Caixa Postal 253. Praça do Centro Cívico

Boa Vista, RR - Brasil

CEP: 69.301-970

@ http://ioles.com.br/editora

+ 55 (95) 981235533

eloisenhoras@gmail.com

Copyright © Editora IOLE
2023